O SANTOS FOI O UNICO CONCORRENTE QUE NÃO CONTRATOU REFORÇOS SUBSTANCIAIS PARA DISPUTAR O SÃO PAULO-RIO

Após a pessima campanha desenvolvida no campeonato, o clube santista tinha obrigação moral de restaurar a unidade tecnica de sua equipe para não prejudicar a atuação dos paulistas no torneio interestadual. Mas pouco fez e vai concorrer com incertas possibilidades de exito. Além do mais, poderá prejudicar, tecnicamente, os quadros de S. Paulo, já que parece inevitavel uma luta desigual com os cariocas. Precisamos de um Santos forte e [illegible]

O MAIOR DESASTRE NA HISTORIA DO FUTEBOL



ALFREDO A GRANDE SENSAÇÃO DA DEFESA NACIONAL



Mundo ESPORTIVO

ANO VII — São Paulo, Sexta-feira, 3 de Abril de 1953 — N. 438

OS GRANDES CULPADOS

Já dissemos em varias oportunidades que Aimoré tem grande responsabilidade no desastre tecnico que constituiu a presença do Brasil no continental de futebol em Lima. Evidentemente, o tecnico brasileiro careceu de força moral. não teve autoridade para superar o ambiente de intriga criado no seio da delegação brasileira. Por sua incapacidade espiritual no cortar pela raiz o mal que nasceu desde o primeiro dia, acabou sendo envolvido pelo mesmo, totalmente sem forças para agir.

Aimoré foi de uma moleza a toda a prova, de uma passividade gritante, em face das ocorrencias das mais graves que se foram avolumando na concentração

Quando deveria fazer com que prevalecesse sua autoridade de unico orientador do selecionado brasileiro, não somente deixou de usar tais prerrogativas, com tambem permitiu docilmente, a influencia nefasta, profundamente desagregadora de elementos estranhos. Aimoré que nos perdoe a franqueza, mas de grande parte do que acontecem em Lima é o principal culpado. Houvesse agido com energia, coibindo abusos, recusando ingerencia dos eternos perturbadores da boa harmonia, e pelo menos metade do que ocorreu não teria havido.

Um tecnico precisa de ser energico, conscio de sua responsabilidade, perfeitamente atento à missão que lhe foi confiada. Não deve permitir, em hipotese alguma, interferencia de criticos na escalação do selecionado. Transigir com faltas praticadas por jogadores reconhecidamente indisciplinados é outro erro desastroso. A disciplina é um ponto basico no trabalho do tecnico. Sem ela é absolutamente impossivel chegar a bom termo. O tecnico que não preserva a ordem, que não faz caso do respeito às normas hierarquicas, cedo se lamenta por isso, como aconteceu com Aimoré.



Contudo, estamos prontos a admitir que não somente ele se tornou responsavel pela desharmonia que tanto desmoralizou essa delegação do Brasil. Urge não esquecer, nesta hora de forte desilusão, o papel inqualificavel, soez e abominavel, da critica carioca, sempre empenhada em promover confusão e intrigas entre os brasileiros. Sua ação, comprovada repetidas vezes, adquire cunho mais desagregador, quando à frente do selecionado se encontra um tecnico de origem bandeirante. E' o caso de Aimoré, que embora tenha trabalhado em quase toda sua existencia, no futebol carioca, hoje em dia está ligado a S. Paulo. Os criticos, do Rio querem ter interferencia na escalação, insinuam ou chegam ao desplante de exigir que tal ou qual jogador seja aproveitado.

Com um tecnico estranho ao ambiente em que vivem. há maior dificuldade nisso, e como represalia armam tricas e futricas, criando tremenda confusão. Não houve ainda uma vez que um tecnico de S. Paulo estivesse à testa do selecionado, e que não ocorressem as mais desagradaveis anormalidades

Com Aimoré está sucedendo o que a historia sempre registra. Os cronistas cariocas instigam, primeiramente. seus jogadores contra o tecnico, forçando escalações ,provocando desinteligencias, criando o campo propicio para a sabotagem. Quando estes são atendidos, penetram no ambiente paulista, ali semeando o germe da discordia. Chamam o craque de lado, businam no seu ouvido, que foi preterido, que é o maior, e o tecnico não sabe o que faz. Envenenado, o profissional fecha a cara para o tecnico. amarra a carranca e trata de tirar uma forra na primeira oportunidade

Esse trabalho deleterio. perturbador, profundamente condenavel, é feito ainda com maior facilidade quando à frente do selecionado está um preparador sem autoridade moral como Aimoré. Um homem de pulso, inteligente, duro. claro em raciocinio. enfrenta e derruba qualquer conjura. Mas Aimoré não tem genio para isso. E' mole, e se desfaz como arroz cosido demais...

Eis ai, senhores, uma faceta de tudo quanto sucedeu em Lima. Jogadores sem brio, sem dignidade, com uma ou outra exceção, criticos cretinos, tecnico tipo "açucar derretido" e uma chefia aparvalhada, dolorosamente incompativel com a autoridade e com a decencia.

PRECISA DE MELHORAR A PONTE PRETA

A Ponte Preta de Campinas, se não abrir os olhos enquanto é cedo estará fadada a repetir a pessima campanha do ano passado. A equipe que é dada a enfrentar adversarios. inferiores aos pequenos de São Paulo, nada consegue de pratico. Não apresenta ela um setor defensivo capaz de realizar alguma coisa de pratico. Pelo contrario caindo em erro sobre erro, abre caminho para derrotas, em vistas dos go's que nascem, por culpa unica e exclusiva do sexteto defensivo. A Ponte Preta para evitar a continuação dos fracos trabalhos apresentados no campeonato passado necessita de reforços. E precisa entrosá-los ao quadro. Pois que nada adianta contratar os mais variados valores. quando o certame já estiver em meio, e lançá-los na fogueira como melhor diriamos. Precisam os responsaveis pelos destinos da Ponte compreender que partidas são ganhas com técnica e bom futebol. bom no sentido pratico, não vistoso O que se viu na ultima partida contra o Guarani está destinado a repetir-se inumeras vezes, enquanto os mentores continuarem nos braços de Morfeu, alheios aos reclamos da torcida, que deseja ver a "veterana" no lugar em que merece estar.

UMA DEFESA QUE NÃO E' DEFESA

Na peleja que travou contra o seu velho rival de Campinas a equipe de Lelé, se apresentou falha, falhissima mesmo no setor defensiv , onde somente três elementos não podem ser responsabilizados pela goleada. Ciasca, não obstante vencido cinco vezes, não apresentou falhas; os erros nasceram de seus companheiros. Bruninho e Lola, outros dois bons nomes. Os demais, Stalingrado. Pitico e Rodrigues, não são elementos para equi- principais, notadamente Rodrigues que foi envolvido com tamanha facilidade por Dido e Nonô. Deve a Ponte contratar bons reservas para esse setor e mesmo titulares.

NOVO ATAQUE

Por outro lado. a peça atacante da Ponte Preta necessita de uma completa remodelação. Noca. Zezinho. Atis, Arlindo (Paulinho) e Airton. que formaram a ultima ofensiva. deram uma lição de como não se deve jogar futebol. Foram clamorosa negação. Airton e Zezinho, os melhores. porem impotentes para varar a defensiva do Guarani. quando completa. Zezinho bem produtivo, não teve no entanto oportunidades. Airton. as vezes boicotado pelos proprios compenheiros. não pode lançar mão de todos os recursos. Trata-se presentemente do melhor valor da linha pontepretana. já que Zezinho atuou somente emprestado. Dessa forma sem Lanzoninho, sem Isauldo. sem Lauro, sem Jansen, a Ponte Preta não sabe furar as defesas e se ela persistir no erro de não contratar reforços, o que lhe estará reservado no campeonato deste ano, deverá ser bem pior do que o do ano passado. Pois não cremos numa recuperação dessa peça, nem da defesa. E' necessaria a contratação de novos valores.

ATO NEFANDO DA TRAGEDIA

Consumatum est!... A C.B.D., seus "cartolos", alguns cronistas da Guanabara, todos falsos amigos do futebol brasileiro, acabam de abrir as portas da seleção brasileira, novamente, ao "mascarado" Flavio Costa. E, cumulo dos cumulos, o ato, nefando por si só, apareceu à custa de um "golpe baixo" contra o futebol paulista, mesmo sabendo-se que Aimoré Moreira não é filho desta grande terra. A Copa do Mundo vem aí e a Florita Costa vai visitar Zurique por conta da entidade nacional.

Aimoré teve seus erros, ninguem pode negar, muitos porem advindos da indisciplina e até das falhas do Departamento Medico, que pareceu com intuito de sabotar o trabalho do tecnico, dando como aptos homens em pessima situação fisica. Criticamos Aimoré, mas honestamente, construtivamente. Os "amigos do Flavio" trabalharam de outro modo. visando até a derrota do Brasil, a fim de que o nojento ex-vitalicio pudesse voltar. A inexperiencia foi o maior defeito do treinador da Portuguesa. E, perguntamos, Flavio, com todo o seu cartel de "coach" internacional, com toda a fama que os cariocas lhe dão, o que fez até agora? Nada, absolutamente nada.

Que o diga Guilherme Stabile, da Argentina, nos Sul-Americanos de 45 e 46. Que o diga o proprio Paraguai no continental de 49. Ganhamos o titulo neste ano, mas um titulo inexpressivo, quando jogamos em nossa propria casa enfrentando adversarios modestos.

E não saimos invictos. Lembramse de 39, quando perdemos por 6 a para os argentinos no Rio de Janeiro? Flavio era o comandante. Será necessario citar a Copa do Mundo? Serie interminavel de fracassos, que a C.B.D. esquece, porque o Alicate sempre olvida os paulistas e assim está bem. Admiramo-nos muito de Zezé Moreira. Quando não bastassem os laços de sangue que o unem a Aimoré, deveria ter sido personalidade para repudiar imediatamente a idéia caolha da entidade.

De tudo se depreende mais uma parte suja do mau carter de Flavio Costa: a falta de etica profissional. Se tivesse escrupulos, se fosse um homem de bem, não aceitaria o chamado da C.B.D. Mas aceitou e lá se apresentou como pretenso "salvador da patria".

E ninguem se iluda com a atitude que tomou Zé Lins do Rego, repudiando Flavio Costa. Tudo não passa de "dor de cotovelo", porque o "mascarado" deixou recentemente o Flamengo, clube do coração do chefe, trocando-o pelo Vasco. Florita Costa quer ir à Suiça e Flavio Costa tem que obedecer. Como a C.B.D. é controlada por uma meia duzia de vesgos, tudo está dando certo. Só faltava mesmo, para completar a estupida atitude, que Rivadavia Correia Mayer tivesse mandado para Lima Alfredo e Chico.

Palavra de honra, nunca vimos avacalhação maior. O Brasil não precisa de Flavio, mas querem impingi-lo à força.

QUERIAM IMPINGIR UMA TABELA AOS PAULISTAS

Os cariocas quiseram bancar os espertinhos. Atrás da moita, sem dar confiança alguma para os paulistas, trataram de organizar a tabela do São Paulo-Rio, prestes a iniciar-se, atendendo às suas proprias necessidades e sem indagarem das nossas. E, depois de tudo arrumadinho, depois da tabela estar engomadinha pelos "cartolas". resolveram os ditos cujos chamar a atenção paulista sobre a mesma, vestindo-a com a fantasia da perfeição. quando a verdade é que ela não se apresentava para os clubes bandeirantes.

Fizeram bem os mandatarios paulistas não dando confiança aos cariocas. E, trataram por seu turno de organizar a tabela mais viavel, aquela que apresentasse maiores beneficios. Entretanto, como muitos guanabarinos poderiam pensar, esta ordem de jogos em absoluto, não vinha ferir os seus interesses locais. Desde que foi organizada de acordo com as necessidades paulistas, mas dentro das bases fundamentais da tabela carioca.

Portanto, tudo muito certo, tudo muito justo. Não existe motivo para esta queixa que vem tomando vulto no Rio de Janeiro.

Diz-se lá que os paulistas estão "com o rei na barriga". que não dão confiança aos cariocas e que estão explorando a sua boa fé e outras coisas mais, de dar risada...

Não houve nada disto. Das vezes passadas, paulistas e cariocas organizaram a ordem dos jogos do torneio de comum acordo. Não saiu nenhuma queixa. Agora, com o "virus" da pressa a apertarlhes os cambitos. os mentores cariocas formaram logo a tabela. Como não encontrasse ela pronto apoio dos paulistas — coisa que absolutamente não poderia acontecer — estão dando o "estrilo" dizendo cobras e lagartos contra a nossa Federação.

AIMORÉ RECONHECE SEUS ERROS

LIMA, 2 (De LUIZ VEDROSI, enviado especial) — Após o jogo tivemos oportunidade de conversar no vestiario do Brasil. Claudio e Julio declararam que o Brasil não merecia perder. No minimo, fez jus a quatro gols. Aimoré disse o seguinte: "Estou satisfeito. O onze lutou com sangue e coração e jogou bom futebol. Errei a tatica no primeiro tempo, consertando depois. Considero a presença de Flavio Costa uma imoralidade. Em 49 e na Copa do Mundo, perdemos e a C.B.D. não pensou em substituir o tecnico. O resultado foi injusto. mereciamos o empate pelo menos".

Efetivamente, temos que reconhecer que, pelo que fez, no periodo complementar, o Brasil deveria ter tido melhor resultado. Infelizmente. desta feita, os maus fados tramaram contra nós.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira 36 - 3.o Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES
Impotencia Frieza Sexual no Homem e na Mulher Casais sem filhos Gordura Magreza Fraqueza geral Crianças atrasadas e Anormais Tiroides (bocio) Papo Espinhas e Pêlos em excesso em Mulheres Tratamento Moderno por Hormonios.
Prof. HILIO DE LACERDA
AVENIDA S. JOÃO 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2390

NILTON SANTOS - A GRANDE BRECHA

O Sul-Americano não poderia ser nosso – Erros sobre erros na defesa no primeiro tempo – Não se compreende que Aimoré tenha aceitado a marcação à distancia – Venceu o Paraguai porque mereceu, mas o Brasil chegou a fazer jus a um resultado melhor no segundo periodo – O "se" que atrapalha tudo – Se Alfredo tivesse jogado desde o inicio... – De 3 a 0 contra quase chegamos a 3 a 3 – Lutamos com disposição na segunda fase, mas era muito tarde – A presença de Flavio Costa deu azar

Positivamente, este Sul-Americano não estava favoravel ao Brasil. Depois de tudo o que se passou, depois daqueles revezes anteriores incompreensiveis, ganhando novamente condições para a disputa decisiva, sofremos nesta ocasião os percalços de uma sorte adversa, que acabou nos levando a mais uma derota e, em consequencia, à perda do titulo. Tivemos erros, é verdade, contra o onze paraguaio, inclusive aqueles clamorosos que logo na primeira etapa nos colocaram em situação de inferioridade no marcador, uma situação alarmante, eis que, 3 a 0 num jogo decisivo, quando o nervosismo toma conta de jogadores, ocasionando o desespero, são dificeis de ser superados. Todavia, pelo que realizamos nos quarenta e cinco minutos complementares, reagindo "a todo vapor" correndo e lutando com disposição, não merecemos o revez.

No minimo, o empate seria um premio justo e com ele as novas chances da prorogação. A sorte não quis assim, talvez para dar ao Paraguai um titulo que fizera por merecer desde os jogos iniciais. O futebol, afinal, é isso mesmo, um esporte caprichoso, cheio de nuances diversas e inesperadas. Porque, ninguem em sã consciencia, embora quase desacreditada a nossa seleção, poderia esperar o escore da primeira fase, oriundo, é preciso que se diga, de falhas clamorosas de nosso sistema defensivo, principalmente no setor esquerdo, onde Nilson Santos voltou a fracassar, agravada pela deficiente marcação de Bauer. E, para culminar, lá surgiu aquele "frango" de Castilho (o segundo gol, de autoria de Calderon, de fora da area), para afligir e desnortear ainda mais a nossa gente.

Nada há a deslustrar o triunfo guarani, mas a verdade é que ficou o travo amargo de uma derrota que nos pareceu injusta. Injusta pela reação do segundo tempo, injusta pelo que realizamos de melhor no tereno tecnico, jogando um futebol corrido e insinuante, aproveitando todas as brechas que o adversario propiciava. E ainda por cima surgiu Riquelme como a grande figura paraguaia, defendendo tudo, constituindo-se numa barreira quase intransponivel. Desde a primeira peleja, não mostrava o Brasil seu verdadeiro futebol. Quando voltou a fazê-lo, em apenas quarenta e cinco minutos, não conseguiu suplantar a diferença do marcador.

* * *

E ficamos na dependencia do "se". Se Alfredo tivesse entrado desde o principio, se Ipojucan tivese iniciado o jogo... Infelizmente, nada diso aconteceu, deduzindo-se dai que o craque-cartaz continua por cima no Brasil. Porque foi indiscutivel a melhora quando se deu a inclusão desses elementos. Ora, desde o segundo prelio que Nilton Santos vem falhando, sobretudo porque não tem sabido antecipar-se, deixando invariavelmente que os atacantes controlem a bola, avancem para fazer o cerco.

Tambem o sistema erroneo de marcação sobre os dois construtores do Paraguai, os meias Lipez e Romero, causaram maior desacerto, eis que deles partiram todos os contra-ataques, sem que Brandãozinho e Bauer exercessem marcação em cima. Esta, a nosso ver, seria a tatica mais acertada, aquela que "mataria" a armação no meio e proporcionaria o deslanche para o apoio. A retaguarda do Brasil, porem, preferia recuar e cercar no limite da area e ai descia a intermediaria inimiga, apoiando e chutando em gol. Armava-se automaticamente tremenda confusão. Os três tentos surgiram assim, todos conquistados pelo setor de Nilton Santos.

A ofensiva, nesses momentos, procurava avançar e o fazia, causando perigo à meta de Riquelme, porem as falhas existiam, partindo de Pinga, excessivamente individualista, e da falta de municiamento, pois a nossa linha media, alem de não marcar, alem de recuar, achou de largar as bolas em sentido profundo, dando ensejo a que os defesas contrarios, recebendo o balão de frente, pudesem rechaçar. A modificação do ataque poucos resultados deu, porque Didi era obrigado à excesiva retração, o mesmo se dando com Claudio, enquanto claudicava Pinga, situando isolados Baltazar e Julio. Apesar de tudo, Riquelme salvou tentos certos, enquanto Baltazar perdeu dois à boca da meta. Jogamos mal nesse periodo, mais pelas falhas da defesa, com Bauer e Nilton Santos se constituindo nas maiores brechas.

Mudou completamente a feição da luta na fase derradeira. A inclusão de Alfredo fortaleceu a retaguarda, enquanto Ipojucan trabalhou melhor junto a Baltazar adiante. Primeiro, porque o zagueiro tirou proveito de sua facilidade de antecipação e alimentou com discernimento o ataque, segundo, porque o atacante do Vasco soube como deslocar-se, abrindo as brechas para as entradas de Claudio e consequente alimentação de Baltazar e Julio.

E corremos muito, lutamos bastante. Brandãozinho principalmente tratou de procurar anular Romero, avançando tambem para municiar e o cerco tornou-se enorme na area guarani. Martelamos de todo jeito, até surgir o primeiro tento de Baltazar. E veio o segundo, enchendo de maiores esperanças a torcida. Aí, porem, os guaranis trataram de empregar todos os recursos licitos e ilicitos, paralisando a peleja a todo instante. Chegamos ao final com 3 a 2 contra, premiando afinal o onze do Paraguai, que mereceu o titulo. Principalmente porque foi o unico invicto do certame.

Resaltou, mais uma vez, o erro tecnico de Aimoré. Não era possivel marcação à distancia (o segundo periodo mostrou como deveriamos ter jogado desde o inicio). Assim como foi mandado modificar o ataque, teria que ser transformada a tatica da defesa.

Policiamento em cima, a fim de podermos desfrutar os lances de frente e avançar. Isso não foi feito. No periodo complementar, repetimos, com 3 a 0 contra, era tarde. E ainda tivemos libra para diminuir o marcador e quase chegar às prorrogações. Nesse momento, o azar virou-se contra nós, dado que dominamos, tecnica e teritorialmente, mas com extrema falta de chance. Quem sabe se tal fato não adveio da presença de Fabio Costa em Lima? O "mascarado" dá um azar tremendo. Não ganhou nunca uma finalissima e só foi dar azar.

A ATUAÇÃO DOS BRASILEIROS

Haroldo e Alfredo a zaga ideal – D. Santos o unico da intermediaria – No ataque Julinho, ainda o maior – Claudio esforçadissimo – Ipojucan novo sangue para a reação – Baltazar com um otimo segundo tempo, assinalou dois tentos

Na peleja decisão contra o Paraguai, os brasileiros foram de uma infelicidade a toda a prova na fase inicial. Justamente nesse periodo conquistaram os guaranis os seus três pontos, mercê das falhas apresentadas pela defensiva brasileira.

No segundo tempo todo o quadro melhorou, somente destoando Didi, Brandãozinho e Bauer. Disputou uma fase esplendida o quadro nacional e fez jus à vitoria final. Mas essa nos fugiu.

OS JOGADORES EM REVISTA

Castilho, disputou um pessimo tempo inicial, quando vencido por um tiro de longa distancia, num autentico "frango". No segundo tempo foi um dos grandes. Operando boas defesas.

Haroldo, jogou melhor do que Pinheiro vinha fazendo, disputou boa partida nos dois tempos.

N. Santos, foi o responsavel direto pela nossa derrota. Seu jogo a base de filigrana e fintas nos foi prejudicial. Muito acertada a sua substituição!

Alfredo, entrando na zaga esquerda, deu vida nova à defensiva constituindo no fator numero um da esplendida melhoria de todo o quadro. Foi nosso melhor homem e responsavel pela nossa arrancada.

D. Santos, um pouco falho na marcação na fase inicial sendo envolvido algumas vezes. Melhorou cem por cento na fase final passando a ser uma garantia.

Brandãozinho, não acertou o nosso centromedio. Duas fases regulares com altos e baixos. Falho na marcação dando margem aos atacantes adversarios de o suplantarem.

Bauer, depois de N. Santos foi outro falho elemento. Na fase inicial quase não se notou sua presença e na derradeira não levou vantagem em nenhuma jogada. Pessimo.

Julinho, mais uma vez, foi nosso melhor atacante. Não se cansou correu o campo em todos os sentidos. Onde estivesse a bola ele estava atrás. Contribuiu sensivelmente para a marcação dos dois tentos brasileiros, no ultimo ele fintou cinco e deu a Baltazar para finalizar.

Didi, outro elemento negativo do Brasil. Teve alguns lances de valor e só. Perdeu bisonhamente varios.

Baltazar, dois tempos diferentes. Na fase inicial foi um dos piores atacantes. No segundo tempo, melhorou sensivelmente, constituindo-se num dos perigos para o adversario. Marcou os nossos dois tentos.

Ipojucan, lançado na fase final, deu outro alento para o ataque, armou boas escaladas, foi um dos nossos melhores. Jogou sua melhor partida.

Pinga, disputou um só tempo, por sinal pessimo. Nada fez de util, formando com Baltazar na fase inicial o pior binomio do ataque.

Claudio, jogou fora de sua posição a maior parte do tempo. Disputou uma boa partida. Perdeu alguns lances que poderiam ser transformados em tentos, porem no coletivo rendeu bem.



ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

CAIXA ECONOMICA ESTADUAL
AGENCIA
NOTURNA
ABERTA DE 12 ÀS 23 HORAS
AOS SABADOS DE 9 ÀS 15 HORAS
PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 192
Esquina da rua Formosa – Predio do C.B.I.

SELEÇÃO DO BRASIL VS. PARAGUAI

Riquelme; Haroldo e Alfredo; Santos, Leguizamon e Hermosilla; Julio, Didi, Fernandez, Romero e Claudio

O PRESIDENTE NA INTIMIDADE

A familia corintiana é enorme, uma das maiores do Brasil. De Norte a Sul, de Leste a Oeste, há os que vibram pelas cores do bi-campeão. O Marechal em chefe desse grande bloco de brasileiros é ALFREDO INACIO TRINDADE, o presidente da vitoria como é bem conhecido. O reporter não pode conter o desejo de ver de perto, na intimidade, o campeão dos campeões. E nem bem pensou, logo agiu. A conclusão a que chegou foi de que vive e palpita naquela residencia da rua Artur Guimarães, no bairro de Santana, uma celula do Corintians. E que celula, amigos! O presidente, não era preciso dizer, é corintiano "até debaixo dagua", mas sua esposa, dona Ana, e os filhos do casal, Francisco e Alfredo, tambem o são, tão bons "mosqueteiros" quanto o chefe da familia.

Pouco assistem futebol (a não ser pela televisão), porem sentem de perto e vivem até a vida segura do querido gremio do Parque São Jorge. E nem será preciso acrescentar que seus craques são conhecidissimos e comentados, principalmente pelos dois garotos. De Gilmar a Mario, de Cabeção a Souzinha, não há perigo, são pequenos deuses. Claudio, então merece a admiração especial de Francisco e Alfredo. Mas, isto foi o principio da conversa do reporter, mas propriamente de sua observação, porque não foi preciso falar muito. O coração corintiano expandia-se ali, abria-se francamente.

★

A corerspondencia particular do presidente corintiano, aquela que diz respeito exclusivamente ao futebol, é das mais volumosas. Cartas de todos os recantos do Brasil, fazendo sugestões sobre taticas futebolisticas e contratações, indagações sobre os mais variados assuntos. Democraticamente, Alfredo Inacio Trindade não deixa uma unica missiva sem resposta. E ficamos abismados, porque seria necessario um batalhão de secretarios para ter em dia o "dossier". Dedicando inumeras horas ao seu clube, não vendo tempo nem horario, pode-se considerar como fantastica a produção do alto mentor corintiano.

Nos dias de jogos, antes e depois, o telefone não para. Muitas felicitações, desejos de felicidades, mas tambem muitos "trotes" anonimos, como não poderia deixar de ser. Recentemente, por exemplo, surgiu um curiosissimo. Antes da peleja entre Corintians e Palmeiras, pelo torneio Tibiriçá, alguem telefonou para a casa do presidente. Dona Ana atendeu. O anonimo queria dar um recado a Trindade e não teve duvidas em dizer: "Olhe, avise ao presidente corintiano que hoje vai parar. Que ele tenha paciencia, mas o Palmeiras vai ganhar. E de monte! Logo à noite, assim que o jogo terminar, voltarei a telefonar, a fim de gozar a derrota corintiana". Não houve resposta e o telefone foi desligado. Isso era coisa tão normal!



O presidente campeão em companhia da esposa e os dois filhos



Francisco e Alfredo escalam a seleção

Acontece que o Corintians, apesar dos Rugilo, Guanxuma, Manuelito e Jair, venceu a luta. E o alguem não voltou a telefonar. E nem o poderia ter feito. Deveria estar com a cabeça inchada!

★

O presidente não gosta muito que seus filhos vão assistir jogos, porque receia que eles se empolguem e relaxem os estudos. Quer ve-los formados. Francisco, o mais velho, declarou-nos que pretende formar-se em Medicina. Quanto ao Alfredo quer ser engenheiro-mecanico. Estudiosos, inteligentes, certamente alcançarão o anel de grau. Porem, o futebol vive neles, mas como diversão especial. Tanto que possuem em casa um desses brinquedos, que representam um prelio de futebol em madeira. Dum lado, o Corintians, do outro, o Palmeiras. Invariavelmente, ganha o Corintians, comandado pelas mãos habeis do Alfredo. Tambem, o outro não faz muita força. Mas, deixemos que os dois falem.

..O mais velho, fazendo-se serio, disses "Sabe, eu gosto quando o Corintians ganha do São" e acrescentou: "Eu tambem". Franscisco fez um sinal e continuos: "Naquele ultimo prelio do campeonato, fiquei triste após os 2 a 0 do primeiro tempo. Mas como torci no fim. Foi uma gritaria aqui, que até parecia o Pacaembu". Alfredo ria, todo contente, porque seu pensamento era o mesmo.

E o Sul-Americano? Qual o melhor quadro para o Brasil? Francisco, mais uma vez, demonstrou seus conhecimentos futebolisticos. E escalou: Gilmar, Mauro e Nilton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer; Claudio, Didi, Baltazar, Pinga e Rodrigues. Está certo, Francisco, esse quadro é muito bom.

O presidente ouvia sorrindo, orgulhoso dos garotos. Inesperadamente. Francisco contou que seu pai falava constantemente com os craques corintianos pelo telefone, inclusive com Claudio para renovação de seu contrato. Mais inesperadamente, disse: "Eu gostaria que o Mauro fosse para o Parque São Jorge". Trindade olhou para o filho e este indagous "Ele não é bom?" Alfredo foi mais modesto: "Pois olhe, eu queria o Cerri. E' novo, corajoso, vai longe. Não é mesmo papai?"

Dona Ana falou que gosta muito de cinema, mas quando o Corintians perde, ninguem janta, quanto mais ir a cinema. O que vale é que as derrotas são rarissimas atualmente. O que o reporter notou é que ali, naquela casa, está o Quartel General do bicampeão. Tudo é Corintians!

FRANCISCO: QUERO VER MAURO NO CORINTIANS
ALFREDO: PREFIRO QUE PAPAI TRAGA CERRI!



A volumosa correspondencia do presidente e o jogo de futebol. O reporter ouve o alto mentor corintiano e escuta que o Corintians ganha sempre.

A GERAÇÃO QUE NÃO TERIA FEITO FIASCO!



ROBERTO não é mais um novato. Tem classe para dar e vender. Na seleção mostraria toda a gama de seu futebol fino e consciente.



LIMINHA assombraria os uruguaios, peruanos ou paraguaios. Fibra ali é "mato". Personalidade viril que fez falta ao selecionado.

O mercenarismo impera no nosso futebol. E mais uma prova amarga disso, estamos tendo no proprio transcorrer do Sul-Americano. Francamente, é incompreensivel. Não entendemos como um homem pode, alheio a tudo quanto é são espiritualmente, entregar-se tão descarada e desmo-

Nomes aureolados de esperanças que ficaram no Brasil, à espera de nova mentalidade dos dirigentes — Que adianta a classe, o cartaz, se falta o amor e a fibra? — Mercenarismo completo dentro de uma profissão que ainda não deixou de ser esporte

ralizadoramente ao poder de compra que o dinheiro tem. É nossa ideia antiga, aquela de que o futebol é uma grande forja de homens. Nos campos do "soccer", correndo e lutando pela vitoria, o homem aprende a ter fibra, a encarar com inconformismo as agruras da vida. No campo, o adversario é um quadro de futebol, mas enfrentando e vencendo esse adversario, ainda que mais forte, o homem está sendo espiritualmente preparado para, em qualquer contingencia de sua vida de



JAIR

filho, marido ou pai, vencer tambem os obstaculos que se lhe anteparem, embora eles, à primeira vista, pareçam instranspuniveis. Essa é a virtude nata do futebol e que, na atualidade, está criando um verdadeiro problema para os nossos dirigentes.

A grande maioria de nossos atuais futebolistas, está se entregando de corpo e alma ao mercenarismo. Lembram-se de que o futebol é uma profissão, mas se esquecem que é tambem um esporte. Um esporte como todos os outros que, embora atravessando um regime pago, remunerado, não deu, nem nunca perderá sua condição primitiva de recreio e adestramento do corpo e do espirito. A triste realidade é que, quanto mais o futebolista brasileiro brilha como profissional, mas se enterra como homem. E neste XVII Sul-Americano de Lima, surgiram mais uma vez, como haviam surgido em 1950, (16 de julho, para que não se esqueça o dia certo) os surtos progressivos de uma mentalidade que arruinará não só o futebol do Brasil, cujo prestigio já vem tão seriamente comprometendo, como tambem, paulatinamente, todos os outros esportes, à medida que estes forem ganhando publico para se tornar profissionais. MUNDO ESPORTIVO não se deixou ludibriar, na epoca oportuna, pelo cartaz estupendo de Danilo, Zizinho e outras reliquias das vitrines que só expõem artigo de luxo. Previramos o perigo de um nivel alto demais, tecnicamente falando, por parte do meia e do calejamento erroneo que se dá nos veteranos

brasileiros, de enfado, indiferença e mesmo impotencia espiritual e civica para sentir algo mais forte do que o simples desejo de ganhar "bichos" pelas vitorias. Não temos aqui um Obdulio Varela, que envelhece, mas cujo coração moço ainda pulsa pela patria, cheio de idealismo, de fibra, de sangue.

O nosso recurso, porem, é a gente moça. A imensa lição que daremos é a de desprezo absoluto aos medalhões contagiados. Que nos adianta um grande meia displicente, se um modesto Carbone nos seria tão mais util? Que nos está servindo um colossal Nilton



PÉ DE VALSA

Santos, se um Olavo dá o sangue em qualquer amistoso do Corintians, sem pretensão às moedas que pelo sacrificio vai receber?



HELVIO

Para recorremos a um Danilo, se há, louco por uma oportunidade, um Roberto que brilha tão intensamente? E um Liminha, que luta tanto, muitas vezes em troca de tão pouco? Um Helvio (dispensado por estar com a boca em



EDSON

mau estado, enquanto a ruina completa do coração dos outros passou, até a hora das derrotas amargas, despercebida) voltou cabisbaixo. E Pé de Valsa, cuja recuperação foi tão grande em São Paulo? E Deqiunha, que brilhou tanto em 52, em defesa do Flamengo? Edson, Jair, os homens tão tremendamente volantes do Fluminense?

Mas isso, por enquanto, é sonho. Um sonho adiantado daqueles que pensam em lisura, em probidade, em altivez de propositos. Vai ver que a C.B.D. mesma, ainda se dispôs a levar um Zizinho, um Danilo para lhes explorar o cartaz em Lima, e, assim, provocar maoires arrecadações. Enquanto isso, os uruguaios vão com um quadro desconhecido, mas nem por isso perdem a condição de atração e justificam-na no fim e provam que a atração, afinal, é a camisa "celeste olimpica" tão amada e soberbamente defendida, por quaisquer que a defendam. E nós, brasileiros, não precisariamos do Uruguai, mais uma vez. Não necessitariamos da ajuda dos nossos mais desleais adversarios, para levantarmos seguidamente titulos sem expressão. Mas Liminha, Carbone, Roberto, Pé de Valsa, Olavo, Edson, Jair, Dequinha, Helvio, ficarão para outra vez, não sabemos quando. Os nossos homens de luta, tão curtamente restringidos a Djalma Santos e Julio, em Lima, ficaram em sua grande abundancia no Brasil. O cartaz deteriorado, os enjoados de gloria, os avidos de dinheiros foram dos primeiros a ser convocados. E todo o mundo se levantou bateu palmas e aplaudiu Zizinho como um "Mestre". Era "Dr. Tomaz" para cá, era "Dr. Tomaz" para lá. Agora ele aí está, caricaturado grotescamente pela propria exposição de seu intimo. Redimam-no aqueles que lhe construiram o altar.

Liminha, Carbone, Olavo, Roberto, Pé de Valsa, Jair (do Fluminense), Edson, Dequinha, homens que aguardam a campanha da boa vontade — Fomos com um quadro de arrecadações, mas o Uruguai provou que a sua camisa é que atrai e não os seus nomes — Aqueles que machucaram as mãos batendo palmas a Zizinho, agora apreciam sua caricatura grotesca de comerciante

Escreveu
Alcides da Silva



APESAR DE VETERANO, FIUME SERIA NOVO PARA A SELEÇÃO



CARBONE



OLAVO





SEMPRE OS URUGUAIOS SALVANDO O BRASIL!

A torcida teve o Sul-Americano atravessado na garganta, porque, tendo o Brasil comparecido com grande parte de sua força maxima, esperava que o titulo viesse para nós antes do termino do torneio. Os acontecimentos posteriores, porem, vieram empanar a jornada brasileira, deslustrando a nossa passagem por gramados limenhos. Na ultima edição, recordamos instantaneos alegres e tristes da seleção nacional, hoje voltamos com novos flagrantes, dolorosos alguns, alegres outros, mas, estes, proporcionados pela "celeste olimpica". São fases do Sul-Americano que o leitor deve guardar.

À esquerda, de cima para baixo: ELI, o medio do Vasco da Gama, que sofreu seria penalidade em virtude dos lamentaveis e feios acontecimentos após a derrota frente ao Peru. O jogador, porem, foi um grande lutador, não se atemorizando nunca. A seguir, ZIZINHO, do Brasil, e FERNANDEZ, do Paraguai, ladeando o arbitro Dean, momentos antes do maior fracasso do selecionado. Vejam a coxeira que o meia brasileiro está usando. Não estava em condições de jogo, mas o medico assim não entendeu. E o famoso craque não se completou. Finalmente, IPOJUCAN luta ingloriamente contra CALDERON, medio direito guarani. Note-se que o brasileiro já perdeu o balão, disperdiçando mais uma avançada. Nessa noite fatidica, somente Julio teve "peito" e fibra.

À direita, tambem de cima para baixo: o primeiro cliché mostra a alegria dos craques paraguaios, após obterem o sensacional triunfo sobre o Brasil. O tecnico Fleitas Solich é abraçado por LEGUISAMON, rodeado por outros craques e torcedores peruanos. Reparem bem a fisionomia do centromedio, que demonstra extremo consaço. Os guaranis dispõem de uma "garra" verdadeiramente impressionante. Vemos a seguir o instante decisivo para a nossa patria, mesmo sem que o nosso onze estivesse presente. MATIAS GONZALES e DELGADO, capitães do Uruguai e Peru, escolhem o campo sob as vistas de MARIO VIANA. Depois, o Brasil inteiro viria a torcer pelos orientais, pensando na derradeira oportunidade. E a "celeste olimpica" venceu, confirmando a tradição de sua fibra incomum. Sim, porque foi preciso "garra", desprendimento e bom futebol tambem. Aliás, a ultima fotografia demonstra bem como jogaram os orientais. Nos primeiros vinte minutos, os peruanos atacaram decididamente, os uruguaios se defenderam com todas as armas. O beque MARTINEZ, por exemplo, é visto saltando entre dois craques incas, sem levar a pior. Ao contrario, conseguiu jogar a pelota para longe de sua area. Eles lutam assim, isso tem que ser reconhecido. E aquilo que fizeram aos brasileiros, em julho de 50, causaram aos peruanos agora. Ganharam quando pareciam perrotados, mesmo tendo tudo contra si. Tiraram o titulo das mãos do Peru e derrotaram ainda mais cinquenta mil pessoas que se acotovelavam no Estadio Nacional de Lima.

GENTILEZA DA BRANIFF



SELEÇÃO DO CONTINENTAL



BONNARD



M. GONZALEZ



DELGADO



D. SANTOS



CARBALLO



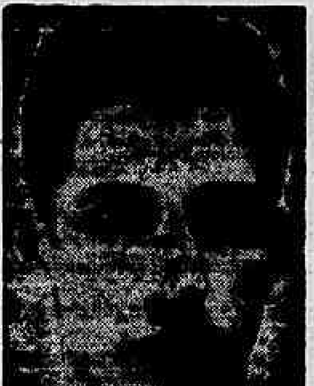
CORTEZ



JULIO



ROMERO



FERNANDEZ



MOLINA



PELAEZ

O Sul-Americano não teve grande indice tecnico — O que não impediu que grandes figuras surgissem — O Brasil contribuiu com Julinho e Santos

Como todos já sabem, o sul-americano não logrou alcançar elevado teor técnico. Mesmo em se tratando de uma competição internacional, onde o maximo sempre é requerido, nem sempre conseguiram os litigantes grande destaque técnico, inclusive o próprio selecionado brasileiro, de que se esperava uma "performance" realmente inaudita.

Porem, como não poderia deixar de ser, surgiram algumas figuras de elevada condição técnica, sempre apresentando atuações uniformes e brilhantes. De acordo com as notas recebidas em cada partida, poderiamos formar o selecionado sul-americano, que constaria de onze elementos de primeira água no futebol continental.

Bonnard é, incontestavelmente, o arqueiro. Realmente, desde sua primeira exibição, até a ultima conseguiu impressionar de forma magnifica, logrando obter classificação das mais honrosas no computo geral. Para zagueiro direito, escolhemos a figura de Matias Gonzalez. O atlético defensor da "celeste", ganhou "estourado" de todos os seus competidores, sempre se empregando com grande brio e justificando, portanto, sua posição de "capitain" do selecionado uruguaio. Como zagueiro esquerdo, figura Delgado, excelente valor do futebol peruano e tambem com a função de capitão da equipe. Em raros momentos deixou de apresentar uma atuação escorreita e brilhante.

Na ardua posição de médio direito, não poderia deixar de estar presente, o magnifico Santos, defensor do selecionado nacional. Empregando-se com regularidade das melhores e nada surpreendente. Sempre lutou com "aplomb", não se deixando contaminar pela onda malevola que andou imperando no seio de nossa representação. Carballo, do selecionado oriental, foi o melhor centro-médio com "performances" das mais alentadoras. Mesmo sendo um elemento que não primou muito pela disciplina, ainda assim merece o posto por sua técnica. Cortez figura como médio esquerdo. E, de forma toda especial. Jovem, quase garoto, Cortez jogou como "gente grande", dando lições a muitos figurões cheios de empáfia. Julio foi, até o presente, inegavelmente, o melhor ponteiro direito. Sempre lutando com ardor, e fibra, o defensor nacional logrou obter grande destaque em todas as partidas de que participou.

Romero, da representação uruguaia, não poderia deixar de estar presente a este selecionado dos "maiorais" do futebol continental. Foi grande em todas as partidas de que participou. Soube ser sempre denodado e lutou com empenho. Merece integralmente o posto. Fernandez, jovem futebolista do selecionado "guarani" foi outro valor, que figura neste selecionado na posição de centro-avante. O defensor do Libertad, que esteve em gramados paulistanos durante a II Copa "Rio" logrou grande destaque. Molina, da representação chilena, como meia esquerda, não teve praticamente competidores. Aliando à tecnica, sua grande facilidade para a conquista de tentos, soube como fazer valer sempre sua presença nas quatro riscas, obtendo boas classificações. E, como ele tambem Pelaez, ponteiro esquerdo do selecionado uruguaio. O loiro avante oriental soube sempre ser um destacado e emérito defensor da "celeste". Foi técnico, brioso e lutador.

Portanto, o selecionado dos "maiorais" do sul-americano, até o presente momento, poderia ser assim organizado: Bonnard, Matias Gonzalez e Delgado; D. Santos, Carballo e Cortez; Julio, Romero, Fernandez, Molina e Pelaez.

O SANTOS NÃO ARRUMOU O QUADRO

ROMPIDA A UNIDADE TECNICA DOS PAULISTAS

No momento em que todos os participantes do São Paulo-Rio armam-se furiosamente bem, o Santos ficou parado — As consequencias poderão se fazer sentir de forma humilhante — Problemas que não foram resolvidos — Ainda estamos em tempo — Nenhum reforço substancial para a equipe — As glorias de um dos maiores clubes do Brasil não podem correr tanto risco

O Torneio São Paulo-Rio está prestes a iniciar-se. Todos clubes olham com acentuado interesse para esta competição, que apesar de apresentar vantagens, tambem mostra suas dificuldades. Mesmo em se tratando de uma competição amistosa, todos os quadros tem obrigação tácita de corresponder à expectativa geral, conquistando bons resultados, se possivel fôr.

Por esta razão, todos os clubes trataram de colocar tudo nos devidos eixos. Alguns reforçaram suas fileiras, outros ainda promoveram a realização de cotejos amistosos com o fito de recolocarem as equipes respectivas na melhor das andaduras. Todos, virgula: uma agremiação esteve fazendo um hiato sonolento e preguiçoso nesta fase de intensos preparativos.

O Santos não cuidou de nada. Quis apenas, como tivemos oportunidade de constatar, saber quais as datas em que jogará e se estas não implicarão na perda de dinheiro ou se vem ferir as necessidades do clube. Não andou com os demais, cuidando de forma acurada de seus problemas, de ordem material, para a solvencia dos arduos compromissos deste arduo certame, da melhor maneira possivel.

Sabemos que a equipe de Vila Belmiro, absolutamente não se encontra em situação bem definida, no tocante à apresentação do quadro em bases uniformes. O que, afinal, é de precipua importancia, desde que melhores arrecadações serão conseguidas, no caso da equipe apresentar-se bem, conquistar vitórias e fazer jus a sua inclusão no São Paulo-Rio. Isto é um fato natural, sabido por todos. As arrecadações estão na variante, ou melhor na tangencia da produção apresentada por qualquer equipe. Se esta apresenta-se mal desde o inicio, lógicamente, o interesse pelas suas exibições decrescerá multissimo, em prejuizo notório.

Isto poderá acontecer ao Santos. Uma revisão em todos os clubes que disputarão o torneio, permite dados suficientes para a seguinte e categórica afirmativa: o Santos surge como o concorrente de menores possibilidades e lógicamente fadado a alcançar pouco destaque individual. Tanto os demais clubes de São Paulo como do Rio trataram de se rearmar.

Ao dizermos que o Santos não contratou nenhum elemento de grande categoria para a equipe, não estamos errando. As contratações feitas pelo clube de Vila Belmiro não podem ser apontadas como capazes de cobrir os defeitos da equipe. Feijó, Alvaro, Vasconcelos e outros mais, posto que tenha boas qualidades, ainda assim não possuem os requesitos suficientes para preencher tantos claros.

Antes de mais nada, devemos recordar que o Santos não poderá participar, da forma como está, da unidade técnica de todos os competidores paulistas. Deve compreender que este fator é de suma importancia para o futebol paulista. Sendo um peso morto na competição, entregando os pontos aos cariocas, o Santos pouco colaborará com o nosso futebol. E, o que importa é que, mesmo que não venha a ser o campeão, seja sempre o Santos um adversário à altura das tradições.

E' isto que o Santos precisa compreender, principalmente quando se lembra que existe um troféu especial, destinado à entidade que conquistar maior numero de pontos. O clube de Vila Belmiro precisa colaborar para o bem do futebol paulista, mantendo sempre altaneiras suas próprias tradições.

TERCEIRA PARTIDA

Segundo um despacho vindo do Rio Grande do Sul é bem provável que o Corintians realize nova exibição para os aficionados sulinos, após a realização da partida contra o Grêmio e que será realizada na noite de hoje. A primeira partida, como todos sabem, foi vitoriosa, desde que o alvinegro exibindo-se aceitávelmente ante o Cruzeiro logrou meritório triunfo pela contagem de dois pontos a zero. Os sulinos gostaram do quadro corintiano e querem vê-lo em ação maior número de vezes.

DEUSES DA MITOLOG

As "figurinhas" faceis e as dificeis – Há de tudo: displicencia, "mascara", Bauer – Murilo é o contraste, o que está bem com todos – O proletario e o s rou-as – Conformado ou displicente? – O coração duro e invencivel de Ob as menores oportunidades – Cita sempre como o melhor adversario aquele vidade e acanhamento – Mario e Pé de Valsa, duas especies de temperamen

São os mais variados os tipos do futebol, o jogador propriamente dito. Desde o displicente ao lutador, desde o intocavel ao amigo de todos os momentos, do palrador ao silencioso. A rigor, pode-se dizer que é bem dificil focalizar o genio verdadeiro do atleta, decorrente muitas vezes da situação de alegria ou tristeza que o empolga. Apesar de tudo, porem, o contacto mais amplo com este ou aquele, por parte da reportagem, dá para se tirar uma conclusão sobre o temperamento do craque. E não exageramos ao afirmar que temos encontrado de tudo, o zangado e o sorridente, o "mascarado" e o despido de vaidades. Esta reportagem focaliza os "deuses" do nosso futebol, seus defeitos e virtudes. E, em absoluto, pretendemos menosprezá-los ou elevá-los.

O INTOCAVEL

José Carlos Bauer é um dos craques mais discutidos do futebol brasileiro. Uns, julgam-no o maior do mundo, outros, o atacam, pelo seu modo de agir na cancha. De tudo, porem, sobra um resultado: Bauer é efetivamente um jogador de qualidades. Mas, empolgou-se rapidamente com sua posição de destaque e começou a olhar todos de cima para baixo. Dificilmente, se consegue uma palavra de Bauer, dificilmente o medio sampaulino dá sua opinião sobre este ou aquele assunto. Vê tudo e todos com a superioridades dos deuses, julga-se intocavel. Dizem que ele não era assim, que era amigo e palrador. Os europeus o julgaram o mais completo do universo e, pronto!, tornou-se uma esfinge.

Melhorou um pouco após a contusão grave em Ribeirão Preto, porem, não é o mesmo de antes. Coloca a si proprio dentro de uma redoma, não ouvindo o que vem de fora.

O AMIGO DE TODOS

Murilo é o oposto de Bauer. Completamente diferente do celebre "half" sampaulino. E não se diga que foram as injustiças que fizeram do mineiro um elemento lhano e afavel. Não. Ele já era assim no Atletico, tanto que grangeou legião enorme de amigos. Em São Paulo, só fez continuar. Em qualquer momento, seja triste ou alegre, Murilo está sempre pronto a tratar com as pessoas, mesmo com as desconhecidas.

Cordato, sereno, inteligente, mede compassadamente as palavras e sempre diz o que sente, sem receios, sem complexos. E' o tipo ideal do craque para o reporter, pois sabe esconder as maguas, abre-se invariavelmente num sorriso amplo. E podia ser convencido, já que é um dos maiores zagueiros do Brasil. Prefere fazer amigos a inimigos. Um grande e amavel tipo é Murilo.



BALTAZAR não leva desaforo para casa. Lembram-se de Stotz? Dizem que é convencido, mas nada tem disso. Somente um aviso: não mexam com ele.



Tanto gritaram com DE SORDI que ele ficou mais timido. Sabe as lições, mas tem receio de dizê-las. A cidade grande parece que lhe fez mal.

O PROLETARIO

Nininho não vê cor e nem categoria. Tira brincadeira com todos, indistintamente. Por isso, é um pequeno deus dentro da Portuguesa. Brinca com os companheiros, mexe com o medico, chateia o tecnico e nem o presidente escapa de seu genio tipicamente proletario. Adora um par de tamancos, como gosta de camisas esportes de cores berrantes, não se zanga nunca, mesmo quando as brincadeiras com ele são mais fortes.

Graças a esse genio todo especial, que alegra qualquer ambiente, Nininho foi convocado para a ultima seleção paulista. Aimoré queria um homem para divertir e ninguem melhor que o comandante luso. Dizemos que tem genio proletario porque não "dá bola" a grandezas, porque é o proprio "feijão e arrôs" em figura de gente. Comida pobre (será que hoje ainda é assim?), mas gostosa.

O SANGUE AZUL

Não é que Alfredo seja um convencidão de marca maior. Longe disso. Porem, os seus menores gestos, o seu modo calmo de falar, logo lembra um desses senhores feudais, que primava em mostrar educação e finura. Alfredo é assim. Um sujeito fino, inteligente, personalissimo, mas amigo incondicional de todos.

E nem foi por outra razão que o apelidaram de "Duque" no S. Paulo. O outro apelido, o "Polvo", é só para dentro da cancha, quando Alfredo se agiganta, ginga o corpo daqui para ali, em busca do balão. Adora tambem uma brincadeira, mas coisa mais fina, diferente, bem diferente daquela irreverente de Nininho. Alfredo pode ser o amigo de todos, como Murilo pode tambem ser o sangue azul. Distinção a toda prova.

O MODESTO

Talvez muita coisa do que acontece a Bibe seja culpa dele proprio, do seu genio acanhado, que aceita tudo sem reclamar. E' demasiadamente modesto, parece desconhecer as suas proprias qualidades de futebolista. Bibe fala pouco, não se expande e seu tipo de jogo, escondido e sem arabescos bombasticos, representa bem a personalidade do meia direita que tanto furor fez no Ipiranga e que no São Paulo estacionou.

Em todos os setores da vida há necessidade de audacia, porem Bibe não está muito talhado para essas grandes arrancadas. Não que lhe falte vontade, mas a pacatez do seu modo de ver as coisas, como quem espera eternamente o que é seu, sem lutar muito por isso, fá-lo perder muitas paradas que pareciam lhe pertencer. Sabe o que quer, mas não busca com todo o afã, joga bom futebol, mas concentra-se numa modestia incompreensivel. E' um bom camarada, mas não tem grandes reações. E isso vai contra ele.



Objetivo 100% dentro do gramado, fora encarna perfeitamente o tipo sobrio, mas consciente, aquele que sabe que o menor caminho entre dois pontos é uma reta.

O CONVENCIDO

Um outro sampaulino já é o contrario de Bibe. Desde que apareceu, ainda nas hostes do Guarani, quando começaram a endeusá-lo, sentia-se que Maurinho não era nada modesto. E nem era preciso que dissesse ou falasse. O menor gesto denotava um acentuado convencimento. No São Paulo, então, com o ambiente de um grande clube, a vaidade subiu-lhe a cabeça, pois, ao mesmo tempo que crescia no coração da torcida, tornava-se cheio de "mascara", fazendo acenos de incontentado para o proprio reporter, após uma derrota.



MURILO prefere fazer amigos a inimigos. Nos piores momentos, tem sempre uma palavra camarada para a cronica.

Muito novo, sem maiores conhecimentos do que sejam os caprichos do futebol, esporte ingrato e prende de irregularidades, Maurinho convenceu-se em demasia, julgava-se talvez um super-homem. Logicamente, não se pode aceitar a exagerada modestia de Bibe, mas tambem o extremo convencimento de Maurinho torna-se insuportavel. E' verdade que venceu e que hoje é tido como um dos bons ponteiros da cidade, contudo a vaidade o está levando a um caminho errado, que raia pelo desmando, ocasionando inclusive uma outra faceta, a do temperamentalismo de Heleno. Pode acabar mal, se continuar a pensar que tem o rei na barriga.

O CONFORMADO

Para Ranulfo, tudo está bem. **Tanto faz ganhar,** como perder, **a situação é a mesma.** Pelo menos, **é isso que se pode depreender de sua presença** em campo. **E' possivel que** estejamos **enganados, porque tem** sido minimo **o nosso contacto** com o **ex-craque americano.** No entanto, **a duvida persiste.** Quando **há necessidade de luta,** de **corrida atrás da pelota,** para **impressionar melhor o** publico **e a propria cronica,** Ranulfo **queda-se dentro de um** conformismo **irritante. E'** um dos homens **mais estaticos,** até agora, **do futebol de São Paulo,** um futebol **que justamente** se destaca **pelo grande espirito** de luta.

Por isso é combatido, por isso **é visto como incapaz de** resolver **os problemas tricolores,** em que **pese o seu nome** aureolado de **craque autentico.** Ou é muito **conformado,** ou é displicente. **Preferimos a primeira hipotese,** já que a segunda é muito forte. **Ranulfo reunia e reune** em torno **de si grandes** esperanças, **mas estas vão diminuindo** paulatinamente. **Saberá** reagir?

O INVENCIVEL

Outro já teria abandonado de vez o futebol. Teria descalçado as chuteiras, dependurando-as no lugar de honra que lhe cabe. Entretanto, Oberdan possui pulsando dentro do peito, o coração dos invenciveis, dos que não se abatem nunca, mesmo quando tudo denota que a descida após atingir o cume é o unico caminho a seguir. Pode até ser comparado a um novo Leonidas nas Termopilas, que, embora sabendo que ia ser derrotado, pela enorme diferença de forças, permaneceu em seu posto até o instante derradeiro.

O veterano arqueiro, portanto, merece a admiração de todos, não só pelo seu passado glorioso e talvez unico na historia do futebol brasileiro, mas tambem pelo que de denodo, de coragem, mostra hoje. Tem um coração forte, um coração que não envelhece. E funcionando o cerebro, o velho... se com direitos... foi seu durante... de não vencer,... exemplo de te... bol não o abat... terá nunca, p... invencivel e c... saparecerá.

O SA...

Claudio é c... pensa antes d... sabe o que diz... com os lucros... futebolista, sou... balhar, soube... monio para o... mado, é o co... mem de idéia... ta e que orie... os mais novos... aos veteranos... imenso cabed... mentos futeb...

Depois de u... zer conversa... corintiano, pr... que sabe expl... um revés ou... vitoria. E cit... tivesse fazend... tebol, com se... tinio. Não é... lho que Clau... equipe e sim... minar taticas... é um estrateg... qui, não tem... vo. Ao contr... bem a perso... dio.

O OPO...

Dizem que... verente, que... qualidades de... chegam até... ensivel que... mar uma das... futebol naci... quando são... totalmente i... acertou o C... reuniu virtu... o esporte de... ponteiro, à... barismo do m... zinho é um o... be aproveita... explorando... cordo com s... todo jeito,... que possui.

Terminado... te-se a Luiz... lhor elemen... dirá logo qu... ou o medio... te o que o m... tagem sobre... dizer que fo... o duelo, foi... gou uma e... que só ele.... veitar a op...

O MA...

O futebol... possui nos... rustico. Já... que o medio... tem classe.... isso afirma,... tra que nad...

Texto de SOL...

...LOGIA DO FUTEBOL!

...plicencia, "mascara", luta e amizade desinteressada - O intocavel José Carlos, ...dos — O proletario e o sangue azul — Bibe não tem reações, Maurinho exage... ...duro e invencivel de Oberdan — Estrategista e sabichão — Luizinho aproveita ...lhor adversario aquele que o marcou — Djalma Santos e Nilton De Sordi, objeti... ...especies de temperamento — O vingativo Baltazar — E a lista poderia continuar

...sem maiores co- ...lo que sejam os ...tebol, esporte in- ...e de irregularida- ...convenceu-se em ...gava-se talvez ...em. Logicamente, ...ceitar a exagera- ...e Bibe, mas tam- ...o convencimento ...torna-se insupor- ...ade que venceu e ...do como um dos ...s da cidade, con- ...dé o está levando ...o errado, que raia ...o, ocasionando in- ...outra faceta, a do ...alismo de Heleno. ...mal, se continuar ...tem o rei na bar-

...NFORMADO

...lfo, tudo está bem. ...nhar, como perder, ...a mesma. Pelo me- ...ue se pode depre- ...presença em cam- ...el que estejamos ...orque tem sido mi- ...so contacto com o ...nericano. No en- ...ida persiste. Quan- ...ssidade de luta, de ...s da pelota, para ...melhor o publico ...cronica, Ranulfo ...atro de um confor- ...nte. E' um dos ho- ...estaticos, até agora, ...e São Paulo, um fu- ...stamente se destaca ...espirito de luta. ...combatido, por isso ...incapaz de resolver ...s tricolores, em que ...nome aureolado de ...entico. Ou é muito ...ou é displicente. ...a primeira hipotese ...unda é muito forte. ...nia e reune em tor- ...randes esperanças, ...ão diminuindo pau- .... Saberá reagir?

...NVENCIVEL

...teria abandonado de ...ol. Teria descalçado ...s, dependurando-as ...e honra que lhe ca- ...nto, Oberdan possui ...entro do peito, o co- ...invenciveis, dos qu... ...atem nunca, mes... ...o denota que a des- ...tingir o cume é o uni- ...o a seguir. Pode até ...ado a um novo Leo- ...Termopilas, que, em- ...do que ia ser derro- ...enorme diferença de ...maneceu em seu pos- ...stante derradeiro. ...no arqueiro, portan- ...a admiração de to- ...ó pelo seu passado ...talvez unico na his- ...tebol brasileiro, mas ...elo que de denodo, de ...nostra hoje. Tem um ...rte, um coração que ...nece. E funcionando o cerebro, o velho Oberdan julga-se com direitos de lutar pelo que foi seu durante anos e anos. Pode não vencer, mas ficará como exemplo de tenacidade. O futebol não o abateu e não o abaterá nunca, porque Oberdan é invencivel e como tal não desaparecerá.

O SABICHÃO

Claudio é comedido, sereno, pensa antes de falar. E sempre sabe o que diz. Fora do futebol, com os lucros que auferiu como futebolista, soube guardar e trabalhar, soube erguer um patrimonio para o futuro. No gramado, é o comandante, o homem de idéias, aquele que luta e que orienta, aconselhando os mais novos e determinando aos veteranos, graças ao seu imenso cabedal de conhecimentos futebolisticos.

Depois de uma peleja, dá prazer conversar com o ponteiro corintiano, principalmente porque sabe explicar os motivos de um revés ou as taticas de uma vitoria. E cita-os como se estivesse fazendo preleção de futebol, com segurança e descortinio. Não é por ser o mais velho que Claudio é o capitão da equipe e sim porque sabe determinar taticas e sistemas, porque é um estrategista. Sabichão, aqui, não tem sentido pejorativo. Ao contrario, representa bem a personalidade de Claudio.

O OPORTUNISTA

Dizem que Luizinho é irreverente, que usa e abusa de suas qualidades de grande jogador. E chegam até a julgar incompreensivel que tenha podido formar uma das melhores alas do futebol nacional com Claudio, quando são de temperamentos totalmente inversos. Mas até aí acertou o Corintians, eis que reuniu virtudes essenciais para o esporte de hoje: o cerebro do ponteiro, à velocidade e malabarismo do meia. No fundo, Luizinho é um oportunista, que sabe aproveitar todas as ocasiões, explorando os adversarios de acordo com seus estilos. Finta de todo jeito, abusando da leveza que possui.

Terminado um jogo, pergunte-se a Luizinho qual foi o melhor elemento do inimigo. Ele dirá logo que foi o centro-medio ou o medio esquerdo, justamente o que o marcou. Se levou vantagem sobre o antagonista, quer dizer que foi o maior, se perde o duelo, foi porque o outro jogou uma enormidade. Esperto que só ele. Até nisso sabe aproveitar a oportunidade.

O MAIS OBJETIVO

O futebol que Djalma Santos possui nos pés chega a parecer rustico. Já ouvimos dizer até que o medio da Portuguesa não tem classe. Entretanto, quem isso afirma, antes de tudo, mostra que nada entende do esporte das multidões. Santos tem classe para dar e vender, somente que é um tipo especial de classe, sobria, mas 100% produtiva. Marca, corta os lances de seu setor e sabe largar a bola. Sem filigranas, decisivamente.



Uns tamancos barulhentos nos dias de treino, camisas berrantes fora do campo, definem NININHO. E' um grande sujeito em qualquer ocasião.



BAUER fez uma redoma para si proprio. E' quase inacessivel, vendo tudo de modo superior. Tem personalidade, mas é um tipo dificil. Intocavel.

Difere de todos os marcadores de ponta, é o mais completo de todos. Fora do campo é a mesma coisa. Sereno, falando pouco, porem com segurança. Tanto que pode ser considerado como o homem que, longe do quadrado da cancha, melhor se identifica com o craque. Objetivo em todos os pontos, sem "mascara", firme de sentimentos, seguro de qualidades. Como homem e como futebolista, Djalma Santos é quase perfeito. Só não chega à perfeição porque isso é impossivel.



UM Polvo de "sangue azul". Não foi por outra razão que ALFREDO ganhou o pomposo apelido de Duque no São Paulo.

O ACANHADO

Só poderia ser Nilton De Sordi. O piracicabano parece que estranhou as luzes da grande cidade. Era um rei no XV de Novembro, dono de invulgar personalidade, mas não soube ou não poude continuar no São Paulo. Talvez lhe tivesse faltado apoio, compreensão por parte dos companheiros, pois até agora, De Sordi não é nem sombra daquele voluntarioso zagueiro do interior.

E é a mesma coisa fora da cancha. Calado, brincando poucos, como se tivesse receio de expandir-se e, numa falha, ser alvo de risos. Demasiadamente acanhado, quando precisava se impor e, apesar de toda a sua mocidade, amadurecer o espirito, equilibrar-se aos "mestres" do Canindé. Dentro e fora do gramado.

E' verdade que o inicio de De Sordi na equipe foi bem duro, pois todo mundo falava, gritava com ele, antes da bola chegar. E o rapaz parece que foi perdendo a confiança, tornando-se um aluno (sim, porque precisa aprender) que sabia as lições, de cór e salteado, mas sem voz para dizê-las. Muito timido, fóra e dentro das linhas do campo.

O SAMBISTA

Vocês não adivinharão quem é ele! Alegre, despreocupado, até no proprio trajar, não liga muito para o dia de amanhã, quer saber somente de viver o instante presente. E no campo dá vazão a todo o seu temperamento, que tem muito de irreverente. Nos dias de treino, lá no Parque São Jorge, é sem duvida o que se apresenta mais desalinhadamente, com a camisa fora do calção, embora com o rosto sepre alegre. Vocês agora sabem que se trata de um corintiano.

No gramado, é adepto irrestrito do "carnaval", de verdadeiras palhaçadas, mas que causam a delicia do torcedor. Finta aqui, finta acolá, passa o pé por cima do balão, coloca-o embaixo, levanta a pelota, faz enfim artes de um artista de circo. E, pelo que temos visto, é um idolo dos corintianos. Carioca de nascimento, traz no sangue o espirito quente e ritmico das batucadas. Irrequieto, irresponsavel até, é porem amigo de todos. Tem esse grande dom: faz amizades, com facilidade extrema. Quem é ele? Acertaram. E' mesmo Mario, ponta esquerda do bi-campeão.

O "VIENENSE"

..O samba é conhecido mundialmente. O tango, o bolero, todas as musicas populares enfim têm seu lugar garantido no cenario do universo. A valsa, porem, não morre. Assim como Mario lembra o samba brasileiro e qualquer argentino não esquece a "Buenos Aires querido", Pé de Valsa, mesmo sendo filho desta grande terra, recorda quando joga a valsa vienense. E', por execlencia, um bailarino das canchas, mas um bailarino classico, desses que não salta muito com o maxixe ou com o fox, ao contrario cadencia seus movimentos.

Assim é o medio sampaulino e, fora das linhas do gramado, quase que é a mesma coisa. Andar compassado, gingando moles os ombros, movimento ritmico de braços. Em São Paulo aperfeiçoou-se e ganhou maior destaque, porque "dança conforme a musica", nunca se deixando levar no momento em que o ritmo se acelera. E' um craque diferente, em tudo e por tudo.

O VINGATIVO

Baltazar não perde ocasião. Joga limpo quando é necessario, porem ninguem toque nele deslealmente que está arriscando a levar o troco. Aquele jogador do Austria, Stotz se não nos falha a memoria, tanto fez, tanto "marretou" o Cabecinha que acabou levando um murro. Afinal, Baltazar acabou "pagando o pato", porque foi expulso. Há outra faceta interessante no caso do comandante corintiano, pois dizem que ele é "mascarado", que não gosta de falar a reporteres. Estamos a cavaleiro para desmentir, eis que, a nós, Baltazar nunca negou nada.

Entretanto, o principal mesmo no Cabecinha é que ele gosta de vingar-se de tudo o que lhe fazem de mau. Está contra as leis cristãs — porem muitos corintianos aceitam e aprovam os atos do centro avante.

* * *

A lista poderia continuar, teriamos "muito chão" para percorrer, muita coisa a explorar. Alcino, por exemplo, poderia ser o homem dos complexos ou o caladão, Rodrigues o franco ou Carbone o reclamador. Sim, porque até quando entra na Seleção Negativa fica zangado. Entretanto, é um bom camarada, como o é Rodrigues. Alcino é que não topa ninguem. Há tambem o melancolico, que outro não será senão Gustavo Albella, como há o perdulario, Simão, que joga fora todas as oportunidades que o futebol pode lhe proporcionar.

Será melhor, porem, aguardar outra ocasião. Este trabalho para um grande volume e não para uma unica pagina. Até lá, vão vocês estudando os diversos tipos e vejam se a nossa classificação não está certa.



CLAUDIO é um lider porque tem cabeça. Um verdadeiro sabichão, que comanda com tirocinio, fala com amplo conhecimento de causa. Chefe supremo do Corintians.

...exto de SOLANGE BIBAS

REAPARECE O CAMPEÃO GUALICHO

DOMINGO

1.o PAREO — 1.609 METROS — Urubamba deverá ser o favorito na primeira prova da reunião de domingo. Caberá a ele defender o nosso voto. Para secundá-lo, Crepusculo e a diferença do nosso duo, Xande.

2.o PAREO — 1.400 METROS — Cento e Vinte, Interim e Nola, os três melhores. Gostamos mais de Interim para a ponta com Cento e Vinte na dupla, ficando Nola, como diferença.

3.o PAREO — 1.000 METROS — O stud Faxina anda na ordem do dia em materia de potros, daí darmos a nossa preferencia ao Jamb para a ponta nesta eliminatoria para animais com dois anos. Para a dupla Giampaulo que está sendo artigo de fé por parte de seus responsaveis.

4.o PAREO — 1.300 METROS — Caravela com este peso mosca que irá deslocar, muito dificil que perca esta prova, ainda mais que contará com o reforço de Apinagé. Para a dupla, Invencivel e um bom azar, Farçante.

5.o PAREO — 2.000 METROS — Volta o campeão Gualicho e numa turma bastante camarada para o seu poderio locomotor. Barbada. Mancebo dentre os restantes parece-nos o que reune maiores probabilidades para a formação da dupla.

6.o PAREO — 3.000 METROS — Maganão dentre estes matungos é o que melhor preparado está para abordar este percurso e ainda contará com a direção de Luiz Diaz. Para a dupla a escolha já é mais dificil, mas vamos optar por Pirilampo.

7.o PAREO — 1.000 METROS — Parece-nos autentica barbada o cavalo Adam nesta carreira. Na sua ultima corrida o seu piloto cansou de jogar fora a sua vitoria. Para a dupla Orfã e um bom azar, Draba.

8.o PAREO — 1.300 METROS — Caimé e Marubela as duas melhores, podendo qualquer das duas ser a ganhadora. Por mero palpite vamos indicar Caimé para a raia de grama e se passar para a areia a nossa preferencia recairá em Marubela.

SABADO

1.o PAREO — 1.000 METROS — No Peca fracassou em sua ultima exibição, mas contou com uma direção deficiente por parte de seu joquei. Agora melhor pilotada deverá ser a ganhadora. Para a dupla, Lady Wint.

2.o PAREO — 1.000 METROS — Mais uma vez Gardone será o favorito, tanto nosso como do publico apostador. Eredini na sua ultima carreira foi muito prejudicado, ficará para a formação da dupla.

3.o PAREO — 1.300 METROS — Cambiú e Mutisia uma dupla certa nesta prova. Podendo qualquer das duas citadas ser a ganhadora. Por mero palpite, indicaremos para a ponta, Cambiú.

4.o PAREO — 1.500 METROS — Docléa, agora livre de Dolly, não deverá perder esta leiminatoria para potrancas de três anos sem vitoria no país. Para a dupla a melhor indicação é Olenewa, que volta muito bem preparada.

5.o PAREO — 1.500 METROS — Bastante equilibrado este "handicap", onde reina um perfeito equilibrio entre os animais inscritos. Vamos destacar um trio nesta carreira. Lupan, Honolulu e Marilú. Preferimos Marilú para defender o nosso voto para vencedor, com Honolulu na escolta.

6.o PAREO — 1.000 METROS — Dezesseis matungos em busca da primeira vitoria em suas campanhas. Vamos destacar uma quina que são: Giotto, Cordonet, Tordilita, Contessina e Arpão. Por palpite indicaremos Contessina para defender o nosso prognostico e Arpão para a dupla, ficando Tordilita para o placê restante.

7.o PAREO — 1.600 METROS — Holl, Bing e Mister Schuch, os melhores nesta prova intermediaria dos "bettings". Podendo qualquer dos três ser o ganhador. Caberá a Bing defender o nosso voto, com Mister Schuch na dupla.

8.o PAREO — 1.500 METROS — Quindim vem perdendo carreiras incriveis e sempre em cima do disco. Agora acreditamos em seu sucesso. Nosso favorito, Dagon e Consagrado discutirão a formação da dupla. Gostamos mais do primeiro dos citados para secundar o favorito.

ACUMULADAS

SABADO

GARDONE
CAMBIÚ
CONTESSINA
MARILÚ

DOMINGO

URUBAMBA
INTERIM
CARAVELA
GUALICHO

BETTINGS

SABADO

10 { 1, 6, 12	1 { 1, 2, 6	3 { 1, 4, 5

DOMINGO

2 { 1, 3, 4	1 { 2, 3, 8	7 { 1, 4, 8

PROGRAMA PARA SABADO

1.o pareo — às 14,00 hs. — 1.000 m.

1—1	Lady Wint	52
"	Hopitte	52
2	No Peca	52
3	Mucha Suerte	52
4	Mia	56

—O—

2.o pareo — às 14,30 hs. — 1.000 m.

1	Gardone	55
2	Fredini	55
3	Encantado	55
4—4	Cinzal	55
5	Britannicus	55

—O—

3.o pareo — às 15,00 hs. — 1.300 m.

1	Cambiú	56
2	Mutisia	58
3—3	Star Princess	56
4	Oshalá	58
4—5	Bageense	58
6	Holoturia	58

—O—

4.o pareo — às 15,30 hs. — 1.500 m.

1—1	Docléa	55
2	Tempestade	55
2—3	Olenewa	55
4	Fantaisie	55
3—5	Miss White	55
6	Dinga	55
4—7	Ela	55
8	Funny	55

—O—

5.o pareo — às 16,00 hs. — 1.500 m.

1	Lupan	56
2	Honolulu	58
3	Manitoba	52
4—4	Marilú	52
5	Molin Rouge	5

6.o pareo — às 16,30 hs. — 1.000 m.

1—1	Giotto (Nó)	56
"	Eliana	54
"	Nelita	54
2	Zazá	54
2—3	Certeza	54
"	Cordonet	56
4	Miruna	54
5	Danubia Kid	54
3—6	Tordilita	54
7	Chatanooga	54
8	Nica	54
9	Fox Red	54
4-10	Contessina	54
11	Rancho Fundo	56
12	Arpão	56
13	Enganador	56

—O—

7.o pareo — às 17,00 hs. — 1.600 m.

1—1	Holl	58
"	Bing	52
2	Mister Schuch	54
3—3	Osiria	50
4	Oleiro	56
4—5	Grey Prince	54
6	Orquidacea	50

—O—

8.o pareo — às 17,30 hs. — 1.500 m.

1—1	Consagrado	55
2	Fair Constellation	55
2—3	Quindim	55
4	Dagon	55
3—5	Fleet-Ace	55
6	Arrigo	55
4—7	Talefe	55
8	Braço Forte	55
9	Jandú	55

PROGRAMA PARA DOMINGO

1.o pareo — às 13,30 hs. — 1.609 m.

1—1	Urubamba	56
2—2	Borlantin	56
3—3	Crepusculo	56
4	Xande	56
4—5	Epinal (Enrico di Savoia)	56
6	Estuario	56

—O—

2.o pareo — às 14,00 hs. — 1.400 m.

1—1	Cento e Vinte	56
2—2	Interim	56
3	Dame	54
3—4	Eshirro	56
5	Nhá Linda	54
4—6	Nola	54
7	Chitnuhy	56

—O—

3.o pareo — às 14,30 hs. — 1.000 m.

1—1	Jamb	55
2—2	Giampaulo	55
3—3	Quaker	55
4	Guaré	55
4—5	Chiquê	55
6	Ebrom	55

—O—

4.o pareo — às 15,00 hs. — 1.300 m.

1—1	Apinagé	58
"	Caravela	46
2—2	Invencivel	54
3	Feiticeira	45
3—4	Polonaise	50
5	Crasso	52
4—6	Farçante	45
7	Baturité	54
8	Cascata (Alabama)	46

—O—

5.a pareo — às 15,35 hs. — 2.000 m.

1—1	El Greco	55
"	Mancebo	59
2—2	Gualicho	59
3—3	Zorrino	59
4—4	Lestrois	55

—O—

6.o pareo — às 16,10 hs. — 3.000 m.

1—1	Galanteio	52
"	Mabssut	58
2—2	Maganão	58
3—3	Dialogo	58
4	Pirilampo	52
4—5	Laffite	54
6	Avante	48

—O—

7.o pareo — às 16,50 hs. — 1.000 m.

1—1	Adam	51
2	Draba	53
2—3	Orfã	53
4	La Fogata	49
3—5	Quilaia	53
6	Florencantada	53
4—7	Fair Clever	55
8	Frenesi	53

—O—

8.o pareo — às 17,30 hs. — 1.300 m.

1—1	Marubela	52
2	Guiré	48
2—3	Debate	56
4	Ali	52
3—5	Majuelo	58
6	Balistica	48
4—7	Caimé	52
8	Advokeni	56
9	Lancaster	50

—O—

A GALOPE

O assunto não é inedito mas, pela sua importancia, merece ser mais uma vez posto em evidencia. Nunca compreendemos a razão que tem obrigado a Comissão de Corridas a manter no Hipodromo Paulistano o atual sistema de partidas. Por que dar mais de uma partida? Se um parelheiro parte em desigualdade de condições, desde que a partida tenha sido dada em momento correto, nada há a objetar... Foi azar que o ditou.

O maior erro decorrente da anulação das partidas, reside no prejuizo que se causa aos demais concorrentes, procurando-se favorecer o animal que ficou parado... Sim, porque o que não largou, se não foi em virtude de sua grande indocilidade, que determinaria o seu natural esgotamento, levará nitida vantagem sobre os seus opositores, obrigados a correr mais do que ele colocados em estado nervoso muito mais tenso, pois o animal de corridas e, por sua propria natureza, nervoso e irritadiço.

Acreditamos que a braveza dos animais nacionais, tenha determinado a adoção da medida que parece-nos obsoleta e absurda. E' verdade que os parelheiros indigenas são mesmo extremamente indoceis, mas acreditamos piamente que este fato decorre da maneira como são criados e principalmente de sua defeituosa doma. Necessario se torna, como em outros centros adiantados do turfe mundial, que desde cedo se acostume ao animal encarar a fita de partida, fazendo-o porem com paciencia e tino e não com a brutalidade como temos visto frequentemente entre nós. O potrinho é uma criança, não menos birrenta, e como tal deve ser tratado, até que os máus momentos tenham passado.

Não será adotando o atual sistema, que a Comissão de Corridas estará contribuindo para a melhoria das condições de nossos parelheiros. Ao contrario. Sabendo que haverá para o animal tantas chanches, sua doma é menos acurada. Caso contrario, adotando-se uma só partida, os treinadores ficarão em guarda e procurarão a todo custo livrar seus pensionistas da ingrata possibilidade de ficar na fita. — BECHARA

NOSSOS PALPITES

SABADO

NO PECA	LADY WINT	(12)	MUCHA SUERTE
GARDONE	FREDINI	(12)	ENCANTADO
CAMBIÚ	MUTISIA	(12)	HOLOTURIA
DOCLÉA	OLENEWA	(12)	MISS WHITE
MARILÚ	HONOLULÚ	(24)	LUPAN
CONTESSINA	ARPÃO	(44)	TORDILITA
BING	MISTER SCHUCH	(12)	HOLL
QUINDIM	DAGON	(22)	CONSAGRADO

DOMINGO

URUBAMBA	CREPUSCULO	(13)	XANDE
INTERIM	CENTO E VINTE	(12)	NOLA
JAMB	GIAMPAULO	(12)	CHIQUÊ
CARAVELA	FARÇANTE	(14)	APINAGÉ
GUALICHO	MANCEBO	(12)	ZORRINO
MAGANÃO	PIRILAMPO	(23)	GALANTEIO
ADAM	ORFÃO	(12)	DRABA
CAIMÉ	MARUBELA	(14)	DEBATE

OS NOVOS DA SEMANA

ENCANTADO — masculino, alazão, 2 anos, S. Paulo, por Bleneran e Uriuna. Criador, Luiz Gonzaga Assumpção. Propriedade do Stud Encantado. Farda bordeaux cintas braçadeiras e boné brancos. — J. Nascimento.

JAMB — masculino, castanho, 2 anos, S. Paulo. Congratulations ou Antonym e Dame Agatha. Criador e proproetario: Haras Faxina. Farda ouro e preto em listras horizontais. — M. Jarrajota.

BRITANNICUS — masculino, alazão, 2 anos, São Paulo, por Rosemary Row e Atlantida. Criador Haras S. Bernardo S. A. Propriedade do sr. José Cicuto. Farda vermelho e branco em xadrez mangas vermelhas e boné branco — J. F. Brett.

GUARE' — masculino, alazão, 2 anos, S. Paulo, por Esquimalt e Zancadilla. Criador, Dante Marchione. Proprietario, Alberto Marchione. Farda ouro e estrelas azuis. — F. V. Navarro.

CHIQUE — masculino, castanho, 2 anos, São Paulo, por Baroda Squadron e Babilonia. Criador, Paschoal Conzo. Proprietaria, Maria de Lourdes A. Rodovalho. Farda rosa manchas e boné verde. — J. S. Miranda.

CINZAL — masculino, castanho, 2 anos, S. Paulo, por Colombo e Balona. Criador, Osny da Silva Pinto. Proprietario, Oscar M. Caravelas. Farda azul cruz de Santo André e boné ouro. — M. Estivalete.

BRAÇO FORTE — masculino, alazão, 3 anos, Minas Gerais, por Coromith e Madreperla. Criador Diretoria da Remonta e Veterinaria do Exercito. Proprietario, Stud Suely. Farda vermelho e verde em listras diagonais mangas e boné vermelhos. — R. Cezar.

NELITA — feminino, castanho, 4 anos, S. Paulo, por Bosphore e Guriba. Criador Candido G de Paula Machado. Proprietario Stud Dos Cedros. Farda ouro cedro, gola e boné verdes — G. Enriques.

TALEFE — masculino, castanho, 3 anos, Pernambuco, por Talvez e Fé. Criador Romeu Medeiros. Proprietario Stud Iracema. Farda azul mangas ouro e vermelho em listras verticais e boné ouro. — C. Torres.

QUILAIA — feminino, castanho, 3 anos, S. Paulo, por King Salmon e Troth. Criador A. J. Peixoto de Castro. Proprietaria Zelia G. Peixoto de Castro. Farda branco e estrelas azuis. — J. de la Cruz.

RANCHO FUNDO — masculino, alazão, 4 anos, S. Paulo, por Ali Khan e Florianopolis. Criador R. Souza Meireles & Aresio Meireles de Oliveira. Proprietario Haras Rancho Fundo. Farda Rosa cruz de Santo André mangas e boné pretos. — A. Lucca.

DANUBIA KID — feminino, castanho, 4 anos, S. Paulo, por Criolan e Nineria. Criador Haras Dark Prince. Proprietario Salim Pedro Merege. Farda Preto mangas e boné verdes. — J. Oliveira Jr.

CONTESSINA — feminino, castanho, 4 anos, S. Paulo, por Shah Rookh e Batuta. Criador Luiz Gonzaga Assumpção. Proprietario Stud Cruzeiro do Sul. Farda verde cinta braçadeiras e boné pretos. — R. Oliveira Filho.

Animam-se os bandeirantes para o Rio-São Paulo

SO' O CORINTIANS NÃO TERA' CARAS NOVAS

Como estão os quadros paulistas para enfrentar um torneio de responsabilidade – Corintians, o que menos tocou na equipe e que, naturalmente, mais poderá render, coletivamente – Duas ofensivas em grandes estudos: a do São Paulo e a do Palmeiras – Trio argentino para o tricolor?

O Rio-São Paulo ai está, pronto para entrar em cena e baixar (se tiver força de atração suficiente) o pano de boca do Sul-Americano. Nossos clubes, procurando ativamente reforços, não só para êsse Torneio, como também para o campeonato paulista, estarão com muitas modificações e, como é natural, se por um lado vão aparecer reforçados, técnicamente, é certo também que conjuntivamente estarão em plena fase de transição. Talvez o que mais lucrará com isso será o Corintians. Como se verificou em todos estes amistosos realizados, a equipe corintiana não perdeu o espirito coeso que a caracterizou nestes dois últimos anos. Com a volta ainda de Claudio, Baltazar e Gilmar, tenderá a melhorar, mormente no ataque que, apesar de estar vencendo, apesar de estar marcando boa média de tentos, técnicamente tem estado abaixo das exigências. Todavia, Claudio e Baltazar são peças já entrosadas, que voltarão às funções já tão firmemente delineadas no quadro. De resto, encontra-se o Corintians no melhor de sua forma fisica e conjuntiva. Faltado tem, é certo, o cérebro de Claudio e a faculdade de sequência que tem Baltazar no revezamento adiantado. Nardo ainda precisa de maiores estudos, para aperfeiçoamento individual e tático.

Olhando para o São Paulo, ainda se tem um ataque em observação: as contratações de Gino e Lanzoninho e ainda a de Ranulfo e as experincias de Martino e Negri estão em plano incipiente, sem base para qualquer ju'go mais minucioso. Martinio agradou nos treinos, enquanto que Negri já demonstrou ter, contra si, a insuficiência fisica demonstrada na Portuguesa e mesmo nas melhores jornadas pelo Juventus. Num ritmo forte de jôgo, marcação cerrada por homens de categoria, terá o argentino dificuldades para se impôr. Um ataque formado por Maurinho, Negri, Albella, Martino e Teixeirinha poderá satisfazer. Na defesa, pouca novidade há, enquanto tem de se acreditar que a linha média voltará aformar com Bauer, Pé de Valsa e Alfredo, ficando Pian e outros para uma eventual emergência.

Menos remodelado deverá se apresentar o Palmeiras, pois de tantas e tantas contratações a principio anunciadas, o alviverde ficou, talvez, com proveito para o Rio-São Paulo, em Guanxuma e Carlyle. Aliás, pela racionalização de jôgo, o mineiro deverá atuar na meia direita, praticamente, formando dupla de armação com Jair. Poderá assim, explorar mais de perto as melhores possibilidades de Guanxuma nos lançamentos, enquanto que Liminha, com o peito que lhe é caracteristico, será o homem de área ideal. Um perigo, como se vê, existe: é a volta ao velho mal do ataque, pela inexistência de vanguardeiros adiantados. Admitindo-se a propensão inata de Rodrigues, de atuar recuado, restariah Guanxuma e Liminha na frente, cabendo a Carlyle um papel importantissimo, já que deverá se desdobrar, acumulando funções. Deverá armar e acossar alternadamente. Como não é de muita mobilidade, há problema para Ondino Vieira. Na linha média, além de Manuelito para a reserva de Villa, surge Santos ainda como uma incognita. Nada se conhece do médio em experiência. Poderá ser um novo Rodrigues, que ficou tanto tempo se submetendo a "tests" e depois foi dispensado.

Na Portuguesa, Candal treina demonstrando muita falta de preparo fisico, enquanto que o mesmo Rodrigues, que recebeu "bilhete azul" no Parque Anttártica, procura se fincar em nosso meio, aumentando, assim, esta verdadeira imigração de veteranos argentinos. Enquanto isso, Aimoré, em Lima, procura trazer Cortez, do Chile e Morales do Perú, médio e ponta esquerda, respectivamente. Ambos brilharam no Sul-Americano. De resto, busca-se alcançar, como efetividade, na Portuguesa, aquele espirito de confiança, de resistência à adversidade que sempre fez tanta falta ao quadro. Uma reedição do Rio-São Paulo do ano passado poderá se dar, embora o ambiente, com o fracasso de seu técnico no Perú, possa estar dificil. Em Santos, o alvinegro é um temor dos paulistas. Nelson Adams, Feijó, Alvaro, Vasconcelos procurarão, com esforço, talhar suas personalidades esparsas ao molde de um só espirito de equipe. Trabalho dificil, feito em cima da hora, com elementos reconhecidamente de segunda categoria. Individualmente, salvam-se, como esperanças, Alvaro e Vasconcelos, mas a identicidade de conduta, a afinidade com as verdadeiras exigências da equipe, deixam a desejar. Todavia, com os prós e os contras costumeiros, a remessa paulista para o certame está definida, dentro de suas possibilidades. Cada qual traçou, neste periodo de estudos e remodelações, o seu próprio destino e, consequentemente, suas próprias pretensões. Que cada um colha o que semeou, mas que façam tudo, mais uma vez, para deixar o prestigio do futebol paulista intocavel, pelo menos para pior. Vai começar, dentro em pouco, as lutas no campo. O trabalho feito fora dele, então, aparecerá, ou se dará a conhecer, embora no inicio. As reformas radicais, impostas por anterior imprevisão, são perigosas, mas só a soma de uma campanha poderá dar o produto verdadeiro e consequente desta ou daquela politica administrativa.

OITAVO CAMPEÃO



LUIZINHO

Dentro da esquematização empregada pelo técnico Rato para dar um andamento mais perfeito ao quadro do Corinthians Luizinho torna-se de imprescindivel importancia, desde que o papel cumprido pelo jovem meia direita é dos mais importantes e sua falta, praticamente; poderia trazer o descontrole para a equipe alvi negra.

Na "performance" geral que o Bi-Campeão teve, Luizinho teve um plano de destaque. Foi um elemento sempre dos mais uteis, procurando colaborar intensamente para a conquista de bons resultados. Em todas as partidas de que participou, mercê de sua extrema facilidade para o concatenação de jogadas de caracter ofensivo, conseguiu ganhar bom destaque, podendo mesmo ser apontado como um dos "primus inter pares" do Corintians.

Luizinho, realmente, teve um papel preponderante na campanha desenvolvida pelo alvi-negro. Rato teve sempre no "Pequeno Polegar" um de seus melhores auxiliares, cumprindo à risca todas as suas determinações e sempre procurando colaborar intensamente para os grandes resultados. Em quantas partidas ele não surgiu de forma destacadissima, lutando bravamente? Em muitas, realmente.

Entretanto, o que Luizinho não deixou de fázer no campeonato, foi reclamar bastante. E, isto é de vital importancia para qualquer craque. O "mignon" meia direita do alvi-negro deveria compreender que toda a reclamação, quase sempre resulta em infrutifera, desde que poderá levar ao descontrole os proprios companheiros. Dai alguns minutos preciosos, principalmente, numa reação poderão ser perdidos de maneira boba.

Muita gente andou dizendo que Luizinho se mostrou um tanto dispersivo nas partidas em que tomou parte. Isto é inverdade. Ninguem poderá negar que o jovem meia direita do Corintians, realmente, em alguns cotejos deixou de produzir serenamente, de acordo com suas reais possibilidades. Mas, dai até dizer-se que ele foi dispersivo, vai um quilômetro de mentira...

Como qualquer outro jogador, tambem Luizinho teve sua má fase. Não primou muito pela regularidade, mas sempre sua presença tornou-se de vital importancia para o bi-campeão. Mesmo jogando regularmente, aquem de seus grandes dotes técnicos, Luizinho, em muitas partidas, soube fazer valer sua presença em campo. Como na peleja contra a Portuguêsa de Desportos, quando após haver fracassado em grande parte do cotejo, conseguiu uma ação extremamente lucida no final, conseguindo o gol da vitoria corintiana.

Vitória que representava meio caminho para o título. E, que se não fôsse Luizinho haver acertado na "Hora H" seria perdida, trazendo um dissabor a mais à grande familia corintiana.

Jogando bem ou mal, Luizinho foi de grande valia para o alvinegro do Parque São Jorge. E, agora que vai entrando em forma espetacular poderá ser ainda de maior serventia.

COMO ELES INICIAM O ANO DE 53

JUVENAL



NÚMERO 8 — Logo que o zagueiro gaúcho começou no Palmeiras, não se caracterizava, perfeitamente, o seu estilo. Custava-se, mesmo, a acreditar que aquele zagueiro discreto, escorreito, mas sem tiradas de grande classe, pudesse ter sido o titular da seleção brasileira na Copa do Mundo. Tinha um tipo de jôgo rústico, sem base mas sólida de classe e exibicionismo. O público, a principio, estranhou.

Defendendo sempre muito, não chamava a atenção sôbre si e ao mais superfluo apreciador que passasse os olhos por cima do quadro do Palmeiras, acharia nele, um dós pontos de menos relevancia individual no mesmo.. Com o decorrer do tempo, contudo, foi se definindo o carater futebolistico de Juvenal e o que existia era justamente aquilo que não se via, ou melhor, o seu padrão era justamente a discreção, a modestia, que o faziam passar despercebido numa, duas, três partidas, mas que depois de uma campanha, quando se fizesse um retrospecto vivo e se procurasse o elemento mais eficiente, o menos faltoso em regularidade, o mais disciplinadamente enquadrado no conjunto, ter-se-ia, como resultado: Juvenal.

Sim, o jôgo de Juvenal é rude. Pelo pouco estilo, pela aparência de lentidão que se tira falsamente de seu corpanzil, as previsões foram e são más. Assim como Fiume, Juvenal precisa de um exame mais meticuloso, para se chegar ao auge de suas qualidades. Quando passou um ano inteiro jogando precisamente, embora seu quadro se enterrasse numa campanha desmoralizada, foi sómente no fim que Juvenal passou a ser cantado. Quer dizer isso, que o público e ainda uma parte da imprensa, deixam-se impressionar pelo individualismo, embora um e outro critique êsse defeito do nosso futebolista. Quando Juvenal ergueu o peito, contra a Ponte Preta, e levou o quadro à vitória, num recurso desesperado, gente que nunca ligara ao zagueiro do Palmeiras, elevaram-no ao auge dos elogios. Acostumando-se, Juvenal já quis fazer o mesmo em Jaú, empreendendo verdadeiros "rushes" pelo seu flanco, até o ataque. Isso, no entanto, para nós, é o de menos. Ou, ao contrário, é o que poderá prejudicar Juvenal, no futuro, a exemplo do que tem feito a outros. Juvenal é a eficiência tal como ela se apresenta, obscura ou encoberta. E' um zagueiro dos mais conscienciosos que existe no Brasil. Um elemento que se adapta a uma formação coletiva, delineada táticamente em qualquer sentido. Mercê de sua discreção, de seu alto sentido de objetividade, se torna mais minucioso, na direção e na extinção do jôgo. Não aparecendo e, portanto, não chamando a atenção, pode trabalhar mais diretamente para o fim único que constantemente se propõe: a obstrução. Juvenal é um dos simbolos daqueles que formaram a escola do "não come amanhecido". E' pau, pau, pedra, pedra e bola para a frente. Ou senão pelas laterais. Na área, não. Juvenal é o homem dos números, das estatisticas. Façam um balanço em torno de uma sua atuação e vejam que indice impressionante de superavit.

Balanço das opiniões do Mestre

A MELHOR EQUIPE DO MUNDO

Domingos da Guia e sua seleção de valores – Historias diferentes – O maior selecionado de todos os tempos – Coisas impossiveis – Verdadeiros astros em cada posição

Domingos da Guia chegou ao termino de sua brilhante explanação a respeito dos cinco maiores elementos que ele vira em ação em cada posição durante o longo tempo em que ele esteve praticando o esporte que o consagrou.

A opinião do "Divino Mestre" tinha que valer como qualquer atestado dos mais preciosos. Sendo um jogador de grandes qualidades tecnicas, tendo estado em ação durante largo periodo e dados os seus profundos conhecimentos a respeito do futebol, nada mais justo, portanto, que as escolhas feitas por Domingos da Guia sintetizassem o que há de mais perfeito neste setor.

HISTORIAS DIFERENTES

Cinquenta e cinco elementos foram escolhidos por Domingos da Guia. O bastante para formar nada menos que cinco selecionados. Da maior pujanço tecnica, reunindo, em cada posição, um autentico craque, consumado, afeito às grandes batalhas, cumuladas de mil honrarias.

E quantos fatos pitorescos não poderiam ainda apresentar a respeito de todos os elementos citados por Domingos da Guia? Como todos os leitores do MUNDO ESPORTIVO devem ter notado, todos os elementos citados por Da Guia mereceram comentarios.

Entretanto, a i n d a se poderia falar muito mais. Os comentarios poderiam se estender em torno daqueles homens que perderam já no passado toda a gloria futebolistica, em torno dos craques que ainda brilham, no esplendor de uma p u j a n ç a tecnica das maiores.

O futebol é um torvelinho. Leva em seu seio, homens e coisas. Fatos e acontecimentos interessantes, enredando-se na teia do destino, marcando gloriosamente h o m e n s, trazendo beneficios e acontecimentos dramaticos.

Alguns dos citados por Domingos da Guia, pouco são conhecidos. Outros ainda revivem na memoria de todos os aficionados. Daqueles que os viram em ação. Ou que tiveram seus nomes perpetuados, de boca para boca, até atingir os da idade contemporanea. Quem por exemplo, embora não tivesse visto em ação, Friedereich, não conhece "El Tigre", pelo nome e pelo seu cartel tão famoso?

Outros não são conhecidos dos brasileiros. Ou pouco, desde que pertenceram a outros centros.

Entretanto, tudo isto não interessa. O que vale é que eles foram indicados por Da Guia. E só isto é o que vale. O Divino Mestre, com sua opinião abalizada, com seu poder de percepção e sua arguta inteligencia, aliada ao conhecimento todo especial, escolheu-os. E eles foram, desta maneira, consagrados pelo maior de todos os craques brasileiros.

MAIOR SELECIONADO DE TODOS OS TEMPOS

Pelas indicações feitas por Domingos da Guia, poderiamos, como já dissemos, formar nada menos do que cinco selecionados, integrados por craques de alto quilate tecnico. E, tambem, naturalmente, poderiamos formar o maximo selecionado de todos os tempos, segundo a colocação que Da Guia deu em suas escolhas.

Seria este formado por:

Batatais; Salomão e Italia; Zeze Procopio, Fausto e Dino; Filó, Zizinho, Leonidas, Tim e Chueco Garcia.

Uma grande representação, não existe a menor duvida. Que poderia sintetizar tudo o que de bom apresentou o futebol, durante os ultimos tempos. Em cada posição, um e l e m e n t o verdadeiramente consagrado, um autentico "astro" da pelota, sempre pronto, em seus melhores dias a derramar caudais de um "virtuosismo" todo especial.

Batatais, o arqueiro que tantas glorias conquistou, principalmente quando na defesa da jaqueta do Fluminense, seria o melhor, sem duvida alguma. Salomon, o grande zagueiro argentino, que ainda há pouco esteve entre nós, por ocasião do Sul-Americano de Veteranos poderia ainda dar lições de um futebol de primeira agua. Italia, em seu tempo, foi um dos maiores zagueiros do *soccer* brasileiro na defesa do Vasco da Gama. Zezé Procopio, se quisesse ainda poderia estar jogando futebol. Ainda tem, como veterano, grandes vislumbres e rasgos de inteligencia que o tornaram inconfundivel. E, Fausto, o grande Fausto, uma das maiores figuras do futebol mundial? Dino ainda se encontra em atividades. Depois de tantos anos de paralisação voltou oficialmente, jogando pelo Nacional.

Isto, seria, a defensiva. Com todos os mais lucidos "astros" do futebol internacional.

O ataque, então, é uma obra de arte. Merece figurar com destaque em qualquer museu. Como raridade. Como a perfeição consagrada ao futebol. Filó, Zizinho, Leonidas, Tim e Chueco Garcia.

Todos grandes elementos. De todos o que ainda está em ação, é Zizinho, defendendo o Bangu e também o selecionado nacional, no continental.

SERIA A SELEÇÃO "IMPOSSIVEL

Entretanto, tudo isto não passa de um sonho. Os diversos jogadores que compõem o selecionado formado por Da Guia tiveram suas epocas em tempos diferentes.

Portanto, seria a seleção "impossivel". A menos que pudesse surgir o soro da juventude para ser ministrado a muitos deles.

VOCÊ É JORNALISTA?

Vem alcançando sucesso dos maiores, o concurso "Você é Jornalista?", promovido pelo MUNDO ESPORTIVO. Toda a semana nos chegam as mãos centenas de cartas.

Este concurso é duplamente feliz. Alem de propiciar ao seu participante a oportunidade de demonstrar seus talentos, ainda faz com que o vencedor entre na posse de duzentos cruzeiros. Portanto, o esforço não deixa de ser recompensado. Para a participação neste concurso, os trabalhos enviados, de preferencia, terão que ser escritos à maquina, com espaço duplo, versando sobre acontecimentos curiosos do futebol. Os autores são responsaveis pelos conceitos emitidos.

Agora, passamos a dar alguns avisos a alguns dos participantes:

João dos Santos — seu trabalho é pouco suscinto — Gabriel Torossian — biografia não interessa. Milton Marcos — Abordou fato já amplamente conhecido. Donard A. Bendhack — avisamos mais uma vez que biografia não serve para ser publicada. Flavio Bozza — trabalho muito curto. Olarico B. Araujo — o fato é bastante conhecido. Américo Martin Prieto — comentario não serve. José Canhoto — leia a resposta anterior. Manoel Marcos — trabalho assim não interessa.

SELEÇÃO NEGATIVA DO SUL-AMERICANO

ASCA (Peru)

Não obstante a media de gols contra ter sido a menor do campeonato ao lado do Brasil e do Uruguai, o goleiro inca andou falhando em alguns prelios. Dessas suas falhas notadamente no inicio do certame surgiram resultados desastrosos para o Peru. Sua media de pontos foi minima.

ALLEN (Peru)

O zagueiro direito do selecionado peruano, é o segundo elemento a figurar entre os piorais do sul-americano. Fracassou em varios prélios. Sua m e d i a não atingiu a um nivel exigido. Ao lado do arqueiro teve sua grande contribuição para a perda do titulo. Figura entre os piores.

NILTON SANTOS (Brasil)

A seleção nacional, que iniciou bem o certame decaiu em muito de produção. O zagueiro iniciou bem o campeonato, depois decresceu a olhos vistos. Sua escalação, para esta seleção negativa é justa. Em varias partidas sua contribuição para marcação de tentos contra foi grande.

VANOLI (Uruguai)

Participando de quatro jogos o medio-direito da "celeste" se destacou como dono certo desta posição na seleção negativa. Sua media em notas foi das piores e nada mais justo do que lançá-lo aqui. Entre os medios direitos foi o pior, não encontrou quem lhe suplantasse.

SANTOS (Bolivia)

Dos três Santos que estiveram em ação neste Sul-Americano, este é o segundo a figurar na seleção dos piorais. Longe dos outros centro-medios, atuando mal em todos os jogos que participou, quatro. Nunca atingiu um nivel bom, esteve regular, mas não passou disso.

VARGAS (Bolivia)

Finalizando a defesa desta seleção encontramos o medio-esquerdo boliviano como o dono certo e exato da posição. Entre seus companheiros de seleção e de torneio foi o pior na intermediaria, não encontrou quem o suplantasse. Está perfeitamente talhado para este posto, como dono lidimo e exclusivo.

TORRES (Peru)

O unico atacante que não é equatoriano neste ataque cem por cento negativo, é o ponteiro direito inca. Sua produção em defesa do selecionado foi m i n i m a. Disputou quatro partidas em todas esteve mal, nada fez que o livrasse deste posto. Não acertou e foi a maior negação do ataque.

PINTO (Equador)

Eis a primeira das quatro contribuições do "lanterninha" para esta seleção. Não tendo um sistema ofensivo pratico o Equador conseguiu marcar um só tento durante os seis prélios que disputou. Enquanto a defensiva conseguiu se destacar o quinteto perdia-se de partida a partida.

MARANON (Equador)

Com tanta negação por parte dos equatorianos, quase que conseguem a primazia, negativa, de fornecer o ataque completo. Seus elementos da linha de frente estiveram fraquissimos, não souberam varar as defesas, daí a não marcação de tentos. MARANON, se destacou entre eles.

VARGAS (Equador)

O segundo Vargas desta seleção é equatoriano, foi outro elemento falho, sem tecnica, nem tatica, sua presença no selecionado é inexplicavel. Não apresentou nada que recomendasse a sua escalação num "scratch" patrio. Sua presença aqui é imprescindivel, pelo que fez nos prélios em que participou.

GUSMAN (Equador)

Finalizando a negação do país "l a n t e r n i n h a", encontramos o ponteiro canhoto Gusman. Seguiu o ritmo de seus companheiros de linha avançada. Teve oportunidades boas, porem não as conseguiu aproveitar. Daí, para figurar nesta seleção a coisa é simples e natural. Foi o pior dos extremas esquerdas em ação.

RUI ESTRILOU COM O DENTISTA...

Como destacamos em outro local desta mesma edição, dezenas de cartas nos chegaram às mãos, destinadas ao concurso "Você é Jornalista?". Sim, pois que esta iniciativa do **Mundo Esportivo** alcançou um exito dos maiores sendo sua finalidade compreendida por grande numero de leitores. Como o fazemos sempre, selecionamos as melhores cartas, contendo os trabalhos mais interessantes e dentre estes procedeu-se a nova escolha. Depois de algum esforço, desde que todos os trabalhos selecionados eram dos melhores, chegamos a uma conclusão, escolhendo a materia enviada por A. Carlos Ramozzi, desta capital. Portanto, poderá passar por nossa redação a fim de retirar o premio que lhe coube.

Eis o trabalho enviado por A. Carlos Ramozzi:

"Certa vez, o Corintians, para recuperação das energias de seus craques, decidiu realizar uma concentração na bela estancia climaterica de Campos de Jordão. Decidido e feito!

Todos os craques do alvi-negro foram mesma para a "Suiça brasileira" para gozar as delicias de seu clima ameno e para, no "dolce far niente" prontamente recuperarem as forças gastas em tantas batalhas de grande importancia. Como não poderia deixar de ser, a presença da delegação corintiana não deixou de causar certa sensação nos circulos desportivos da bela cidade.

Entretanto nem todos conhecem e gostam do futebol...

Em determinada ocasião, o ponteiro esquerdo Rui, naquela instancia agregado ao conjunto corintiano, sentiu necessidade de ir ao dentista. Estava o defensor alvi-negro com uma dor de dente simplesmente espetacular. E era necessario dar um fim a isto.

Acompanhado de alguns companheiros, Rui foi para o consultorio de um dentista. Esperaram todos na saleta.

Finalmente o dentista ordenou a entrada de Rui.

Tão logo Rui sentou-se na cadeira e o motor começou a roncar o dentista, que de futebol não entendia absolutamente nada, perguntou:

— "Vocês são de Taubaté?"

— "Nos somos do Corintians. Eu sou o ponta esquerda Rui, que não ficara contente com a primeira resposta do

— "Quem? Rui? Não conheço, não" respondeu o dentista, com seu nulo conhecimento do futebol.

Rui, que já ficara contente com a primeira resposta do dentista, não se aguentou com a segunda e levantando-se da cadeira de um salto saiu-se com esta:

— "Turma, vamos embora que este dentista é sampaulino..."

E o coitado do dentista ali ficou todo aparvalhado, sem saber o que acontecia".

OS CAMPEÕES DA AREA

São os zagueiros centrais, um simbolo defensivo que atravessou todas as épocas – Domingos da Guia, rei dos reis, tecnica e disciplinarmente – Horror às faltas, para não estragar a estetica – Junqueira era da elasticidade fisica e o seu emblema de luta era o "carrinho" – Norival, discipulo aplicado que aprendeu ao lado do "Mestre" – Onde e como se pode ver que Helvio é ainda maior do que se pensa – No cérebro, Juvenal acompanha o zagueiro santista – Murilo e a colocação estupenda que "atrai" o lance – Homero já aparece pela propria dispersividade cerebral – Mauro e Pinheiro e um duelo que não se travou – As vantagens do sampaulino são enormes

MAURO é a classe personificada, o sentido exato da cobertura. Joga futebol fino. E, quando convocado, sabe ganhar os duelos duros. E' completo.

Em qualquer configuração tática porque já passou o futebol brasileiro, ficou sempre em destaque, nesta ou naquela época, a posição de zagueiro central. Uma posição, sobretudo, boa de jogo, com uma colocação privilegiada no terreno, de onde o elemento defensivo pode supervisionar todo o campo, todas as deslocações de seus companheiros, nas coberturas e do ataque contrário, nas desmarcações. No entanto, se há privilegio, há tambem responsabilidade. O zagueiro central, quer marque em cima, quer guarneça exclusivamente sua zona, é o penultimo homem. Atrás de si, sabe que só tem o goleiro, outro que tem direitos e deveres, estes, porém, em numero muito superior àqueles. Pelo nosso passado afora, formam filas os nomes que se consagraram como reis da área. O maior de todos — a votação é unanime e as restrições não existem — foi Domingos da Guia. O Divino Mestre, a Serenidade, a Classe a Supervisão inata daquele que nasceu para vigiar e se impôr. Domingos talvez tenha sido, alem do melhor, o zagueiro mais macio que tivemos em todos os tempos.

Tinha ogeriza pelas faltas. A sua alta classe, aliada à consciencia futebolistica que possuia, encarava o truncamento de jogo como um crime cometido contra a beleza e contra a efetividade do futebol. Muitos e muitos lances Domingos perdeu, para não sair da elegancia de seu jogo e da lisura de sua mentalidade. Por isso, era sempre um legitimo vencedor. Quando perdia, porque o avante explorava uma velocidade que o tornava inapto, Domingos, disciplinarmente, ficava impoluto e altaneiro. Seu moral, sua presença majestatica no centro das três linhas, arrasava o antagonista.

Outro que se impôs como guarnecedor, foi Junqueira. Mas Junqueira tinha outro estilo: o seu forte, era a elasticidade fisica. O faro destrutivo, o despreendimento e o corte em ultima instancia, por intermedio do "carrinho". Aliás, Junqueira foi um dos poucos defensores que conhecemos, que sabia usar este recurso sem demonstrar, absolutamente, que o executava, por falta de outros conhecimentos.



Quando PINHEIRO começou, MAURO já ensinava futebol. O zagueiro do Fluminense é rigido, variando pouco, embora se reconheça que tem qualidades.

Junqueira se especializara no "carrinho". Tornou-se um simbolo de ação, transformou-o numa vassoura que girava em todos os sentidos, mesmo nos lances dianteiros ou laterais, quando havia ainda a possibilidade da obstrução em pé. Norival tambem foi grande na área. Tinha, esse sim, a escola de Domingos. Aliás, Norival marcava o ponta e não raro defendeu as cores do Brasil, junto com o "Mestre". Dessa convivencia tenha nascido talvez o contágio de frieza, de calculo, de lentidão.

Mesmo quando já no fim, Norival brilhou no Corintians, mas foi no Flamengo que inscreveu seu nome entre os maiores. Presentemente, como simbolo de limpa-área, há Helvio. O zagueiro santista é um dos mais moveis guarnecedores, e embora fisicamente corra aos flancos e incursione até a linha média, o seu pensamento está sempre voltado para o ultimo reduto, com uma eficiencia rustica, mas imediata do afastamento do perigo. Helvio é dos que não querem conversa. Dos que pensam talvez acertadamente, que para "mastigar" um jogo, para armar um conjunto, há homens demais num quadro de futebol. Existem os médios, existem os meias para transformar a destruição em alimentação. E, dentro destas duas funções distintas, tem havido muito escorregão nos nossos homens que ficam atrás. O cérebro de Helvio talvez seja o mais lucido dos que atualmente existem e o seu objetivo, o mais acertado e o mais enquadrado às verdadeiras necessidades de um conjunto estabeleça sua ação pelo W. M., pela diagonal ou por qualquer outra chave que apareceu ou virá para o futuro.

Juvenal no pensamento, tem identidade com Helvio. Apenas, os seus recursos físicos, a sua elasticidade, o seu poder de recuperação são men[illegible]. Em potencial, no entanto, no espirito, na essencia a conduta é a mesma. Juvenal já foi melhor, porque mais leve nas pernas. Hoje, no Palmeiras, contudo, a sua experiencia vale no enfrentar o perigo e é possivel mesmo que essa deficiencia fisica, afinal, aumente seus meritos de futebolista, porque se trata de uma inaptidão incorrigivel, enquanto que pelo que pode Juvenal é altamente destrutivo. Seu campo [illegible] é menor e sua saida da área um perigo tremendo para o quadro que integra. Dentro da área, porém, é tão bom e intransponivel quanto os melhores. E Murilo? Em materia de lentidão, fica abaixo de Juvenal. Todavia, que colocação estupenda possui o mineiro do Corintians! Que equilibrio, que certeza, que poder de auscultamento do ritmo de jogo. Dentro daquela rigidez sóbria tão estranha, a principio, Murilo, enfim, se revela um soldado de ferro. Um guarda intransigente do limite perigoso. Pelo raciocinio meticuloso que o leva sempre para onde o perigo ainda vai chegar, Murilo supre perfeitamente a lentidão. Pensando e calculando bem, não precisa ter velocidade para cobrir erros de visão. Não está, pois, no caso de Homero. A revelação ipiranguista é o oposto. Firma-se pelo poder de auto-socorro, desdobra-se pelos seus proprios lapsos de pouca prevenção. Para isso, para que, mesmo assim, seja grande, Homero conta com a mocidade. Sua escola não é das que garantem ao zagueiro uma longa vida futebolistica num nivel alto de produção. Baseia-se mais nas pernas do que no cerebro e aquelas são os membros que, no futebol, mais atingidos são pelo tempo.

De momento, Mauro e Pinheiro empolgaram a opinião brasileira, sobre o duelo que poderiam travar em Lima, pela posse do posto. Poderiam, sim, porque, afinal, a batalha não se travou, ficando o sampaulino com mais um grande azar de sua carreira. Mauro, para nós, porém, está muitos furos acima de Pinheiro. Ambos jovens, não havendo, pois, prioridade de experiencia, embora o sampaulino seja um pouco mais calejado, a balança da consciencia futebolistica pende mais para Mauro. Pinheiro se viciou no sistema de Zezé Moreira e mesmo neste sul-americano, provou quanta dificuldade sente em se amoldar a uma chave com outro sentido. Mauro, classicamente melhor, é porisso, mais maleavel. Na área, já o vimos em tardes dantescas, travando lutas de vida e morte contra dianteiros de acentuado padrão. Fora dela — ao contrário dos que muitos pensam — Mauro cobre com oportunidade. Vai aos flancos, à frente, volta e comanda, corrige, ajeita e guia. Pinheiro é mais rigidamente tático, mais imberbe na confecção geral. Formando o trio final da seleção carioca, impôs, a principio, um mito de invulnerabilidade. Era novidade. Os outros se acanhavam e respeitavam demais aquela imensa coluna humana se erguendo brusca e precipitadamente à sua frente. Pinheiro está aprendendo, agora, o que Mauro já ensinava quando começou.

PERIGO SOBRE O BRASIL

O mais triste resultado que pode advir dessa campanha apagada da seleção brasileira em Lima, é a volta do inescrupuloso e unilateral Flavio Costa. A volta do adventicio, tão desejado pelos cariocas (nem por todos os cariocas, é certo), não poderia encontrar melhor terreno, nem terra mais adubada. Os urubus estavam na espreita e o nosso desconjuntado e desorganizado quadro lhes está aguçando o apetite. Perdemos, assim, a liberdade que ganharamos com Zezé Moreira. Quando o técnico do Fluminense foi para o Chile, nós não levantamos restrição alguma, por estar ele em exercicio no Rio. A sua honestidade sempre nos mereceu o maior dos créditos, porque sua capacidade de ação se estribava, paralelamente, em uma correção de atitudes cristalinas e irrefutavelmente honestas. Levou o Brasil a uma gloriosa vitória. Uma conquista soberba, pontilhada de dificuldades, que atingiram o técnico com preferência, no inicio.

Aí, a lembrança do que nos fazia Flavio Costa (especialmente a nós, paulistas) tomava verdadeiro ar de revolta e, ao mesmo tempo, pedia esquecimento completo e alegria, porque o grilhão fora quebrado, a prepotência fora esmagada e, afinal, o homem verdadeiramente fraco e prejudicial, tinha sido derrotado. Agora, porém, Aimoré faz tudo reviver. Reabriu o atalho perigoso do retrocesso. Não compreendemos, francamente, o que se passa com o preparador da Portuguesa. No terreno técnico, nunca lhe faltou competência, sendo mesmo dos que mais brilharam ultimamente no Brasil. Acompanhamos sua trajetória vitoriosa em São Paulo, minuciosamente. Moralmente, era e é inatingivel? Como pode se ter enterrado tanto? Como pode ter acumulado tantas contradições, tantas infantilidades e erros? Infelizmente, porém, em Lima, se lançou a semente doentia da volta de Flavio. A Copa do Mundo aí está e o protecionismo, a cegueira voluntária, a incorreção estará com ela. A não ser que na C.B.D. ainda se pense um pouco, se tenha o amor que anda tão falto no Brasil e se reconduza Zezé Moreira ao comando. A ordem, a disciplina, o comedimento, o espirito de independência. Só nos resta, agora, esperar por isso. Aimoré, é triste mas forçoso reconhecer, fracassou e fracassou rotundamente. O irmão que emende o erro de familia. No campeonato brasileiro, Aimoré venceu, mas em Lima foi derrotado irremissivelmente.

NO MELHOR JOGO DO RETURNO

FERROVIARIA VS. SÃO BENTO

No primeiro turno, em Marilia, houve empate de três tentos – Em busca de ampla reabilitação a Ferroviaria, enquanto o S. Bento, pretende ratificar o feito de contra o S. Paulo, no ultimo jogo - Em Bragança, o São Paulo – Favorito o Bragantino – Linense vs. Sanjoanense, num prelio equilibrado – O São Caetano em condições de surpreender o Paulista em seus proprios dominios

Com mais quatro jogos, teremos depois de amanhã a primeira rodada do returno do Torneio dos Campeões. Ei-los:

1.o GRUPO

Linense vs. Sanjoanense; Paulista vs. São Caetano.

Sem duvida alguma, maior é o interesse pelos primeiros jogos no returno desde que, embora já na fase final os clubes concorrentes não estão com suas posições definidas como poderemos observar pela tabua de classificação.

O Linense, que domingo ultimo venceu o São Caetano, tirando-lhe a condição de invicto, deixou muito a desejar. Seu quadro não está jogando o que pode. Terá, domingo, mais um compromisso dificil. A Sanjoanense, mesmo como visitante, reune condições para ganhar o jogo. O Linense se não quiser perder pontos em seus dominios terá que jogar bem mais do que fez domingo contra o S. Caetano. O Paulista, por sua vez, após a derrota que infligiu ao Botafogo, surge como o franco favorito do jogo com o São Caetano. Porem, conhecemos de sobejo as virtudes morais dos jogadores do gremio do vizinho municipio e sabemos que para vencer, o Paulista terá de jogar muito O entusiasmo com que se entrega às lutas é o forte na esquerda do ex-invicto Um jogo que se pode apontar um vencedor antes do prelio porem, esse otimismo poderá ser prejudicial ao clube de Jndiaí, agora, na liderança do grupo.

2.o GRUPO

Ferroviaria vs. São Bento; Bragantino vs. São Paulo.

A Ferroviaria, lutará em busca de completa reabilitação do insucesso conhecido frente ao São Paulo e, certamente, encontrará um obstaculo dificil de transpor. E' o quadro mais capacitado para triunfar No primeiro turno em Marilia, houve igualdade no marcador.

Mais um jogo que no turno não houve vencedor: Bragantino e São Paulo. Desta feita em Bragança, dificilmente o São Paulo repetirá o feito do ultimo domingo quando venceu a Ferroviaria. O Bragantino, em seu campo, ainda não perdeu e certamente não pretende deixar nenhum ponto em seu terreno. O São Paulo, cresceu muito após seu triunfo em Araraquara, onde, venceu mais em virtude das falhas do onze local do que em razão de suas proprias virtudes.

NA PRIMEIRA LINHA

BRAGANTINO — O maior merito do Bragantino contra o Garça, foi a maneira como atuaram seus jogadores. De inicio ao fim mantiveram o mesmo ritmo, suando muito a camisa. E, em seu campo continua invicto.

PAULISTA — Este clube deu no duro um "passeio" no Botafogo. Este, embora corresse muito o campo para evitar uma goleada nada pôde fazer ante o maior volume de jogo do onze de Jundiaí, que fez da "Pantera" o que bem entendeu.

SÃO PAULO — Atravessando uma das piores fases de sua existencia, salvou seu nome ao abater de forma impressionante o onze que vinha sendo apontado por unanimidade como o vencedor do Torneio. O São Paulo, aproveitando as falhas do adversario os venceu. Ganhou mais em virtude dos defeitos do adversario que em razão de sua propria tecnica.

SÃO CAETANO — Teriamos que colocar o penta-campeão em destaque atendendo-se ao fato de ter passado pelo São Caetano. Porem. mais uma vez decepcionou completamente, mesmo vencendo. Ao São Caetano cabem as maiores honras em ter-se defendido bem e merecido outro resultado.

Rafael:

NÃO FOI LEGAL O GOL DO LINENSE

Falando à reportagem sobre o jogo do São Caetano em Lins. Rafael assim se expressou:

"Fomos esbulhados pelo juiz que marcou o primeiro gol do Linense em completo impedimento. O bandeirinha havia acenado e Licinio Perseguiti não tomou conhecimento. com medo naturalmente. da torcida".

Finalizando disse: "O Linense está muito fraco. Não vencerá em São Caetano. Inocencio salvou o quadro senão lá mesmo... ganhariamos".

O QUE ELES DIZEM...

Encontramo-nos casualmente ontem à tarde, com os jogadores Coutinho, Garcia e Doleite, do Garça que, licenciados pelo clube. estão passando alguns dias na Capital. A conversa como não podia deixar de ser girou em torno da derrota do Garça contra o Bragantino. Garcia. foi o primeiro a falar.

"Não mereciamos aquele resultado ante o Bragantino. Eles metem o pé sem dó. Cassiano, é um jogador que entra em campo com o unico proposito de descer a botina".

Rubens Coutinho, endossando as palavras do companheiro, finalizou:

"Eles terão que jogar em Garça e lá, não vencerão, podem ficar descansados. A torcida é de morte! O coitado do Basilio quase foi atingido por uma bomba. Os proprios jogadores não se portaram bem conosco".

GRANDES DUELOS

Rafael vs. Martineli

Uma das partes sugestivas do encontro São Caetano e Paulista, será o duelo que irão travar o centro avante Rafael e o zagueiro central Martinell.

O jovem avante do São Caetano está jogando muito futebol e vem se portando de maneira soberba no Torneio. Seu forte, são os lançamentos de bola que executa como um verdadeiro mestre. Chuta muito bem, com os dois pés alem de ter facilidade extraordinaria para driblar. Seu duelo com o futuroso Martineli é uma das atrações do jogo em Jundiaí. Martineli é bom no jogo alto. Os dois são de boa altura. Quem vencerá? Rafael o uMartineli?

—o—

Ecidir vs. Benedito

Mais um encontro de perspectivas emocionantes farão Linense e Esportiva Sanjoanense.

Dois elementos desses clubes estão chamando a atenção pelo duelo que travarão. São eles: Ecidir e Benedito. O primeiro, um dos que tem obtido destaque no Torneio dos Finalistas. Benedito, é um espetaculo no jogo alto enquanto Ecidir, é um cabeceador de qualidades natas. Uma atração a mais no encontro de Lins.

GOLEIROS VAZADOS

1.o — Brazão (São Paulo), 11 tentos; 2.o — Fabio (Ferroviaria), 8; 3.o — Furlan (São Bento), Basilio (Garça) e Enio (Botafogo), 7; 4.o — Helio (Bragantino), 6; 5.o — Lourenço (Sanjoanense), 5; 6.o — Fia (Botafogo). Inocencio (Linense) e Nicanor (Paulista), 4; 7.o — Velasco (Garça) e Luizinho (Linense), 3; 8.o — Narciso (São Caetano), 2; 9.o — Helio (Paulista), 1 vez.

ARTILHEIROS

1.o — Vaguinho, (Ferroviaria) e Renato (Paulista), com 5 gols; 2.o — Dema (Bragantino) e Washington (Linense). 3; 3.o—Nonô (São Bento), Miltinho (São Bento), Omar (Ferroviaria), Afonso (Sanjoanense), Cecy (Garça), João Menta (São Bento). Helio Lucas (Botafogo), Alfredinho (Linense), Leonaldo (Esportiva), Velau (Bragantino), Evaldo (Garça). Tiquinho (Botafogo) e Tito (Paulista). com 2 gols.

MELHORES CRAQUES DA RODADA

GARCIA — O jovem ponteiro foi um colosso em Bragança Paulista, figurando como o avante mais eficiente do Garça. Ostenta boa forma tecnica e podemos classificá-lo como um dos melhores na posição no interior.

FUAD — Reabilitou-se completamente do fracasso frente ao São Bento, de Marilia. Contra à Ferroviaria foi um dos artifices do triunfo do São Paulo com uma atuação portentosa.

LUIZ ROSA — Foi o unico elemento da Ferroviaria que trabalhou com acerto frente à equipe do São Paulo. Os demais estiveram num plano mediocre, inclusive Zé Amaro que é sua mola mestra. Grande partida de Luiz Rosa!

LÃO — Foi um espetaculo à parte no encontro realizado em Lins. Lão, salvou duas vezes a meta de Narciso, quando este estava completamente batido. Lão, revela-se como um elemento de grande futuro. Tem qualidades

PROSPERO — Um jogador que nunca conseguiu uma "chance" no São Paulo é hoje, figura de maior destaque do ataque do Linense. Enfrentando uma defesa dura como é a do São Caetano, salvou seu quadro de um resultado negativo .Foi o maior homem do penta campeão da Noroeste e uma grata revelação do Torneio.

BALANÇO TECNICO E NUMERICO DA ULTIMA RODADA

FERROVIARIA 2 vs. SÃO PAULO 3

Local: Araraquara.

Formação dos Quadros:

FERROVIARIA: Fabio: Sarvas e Pixo: Tiana, Gaspar e Pierri; Omar, Luiz Rosa, Vaguinho, Zé Amaro e Luiz.

SÃO PAULO: Brazão: Pedro e Fuad; Ferrão, Ramon e Nelson; Romulo, Zinho, Claudio, Bota e Claudinho.

MARCADORES — Vaguinho, Luiz Rosa, Dionizio, Nelson e Fabio (contra).

JUIZ: — Luiz Bottine, sendo auxiliares André Garcia Martins e Bompeixe.

MELHORES ELEMENTOS — Gaspar, Vaguinho, Luiz Rosa, Ferrão, Nelson, Zinho, Bota, Ramon e Fuad.

RENDA: Cr$ 25.000,00.

BRAGANTINO 4 x GARÇA 1

Local: Bragança Paulista

Formação dos Quadros:

BRAGANTINO: Helio; Cassiano e Souza; Azambuia, Ciciá e Mazine; Helio. Velau, Sacadura, Dema e Araraquara.

GARÇA: Basilio; Tão e Pozzi; Coutinho, Miro e Dolcite; Garcia, Artur, Paraguaio. Cecy e Evaldo.

MARCADORES: Velau, Dema, Araraquara, Helio e Evaldo.

JUIZ: Vicente Paradizo.

MELHORES ELEMENTOS — Cassiano, Souza, Mazine, Ciciá, Dema. Velau, Miro. Couto, Garcia. Doleite.

RENDA DE CR$ 35.110,00.

PAULISTA 6 vs. BOTAFOGO 2

Local: Jundiaí.

FORMAÇÃO DOS QUADROS

PAULISTA: Nicanor; Mexicano e Martineli; Léo, Godê e Alcides; Netinho, Tito, Renato. Conte e Boquita.

BOTAFOGO: Enio; Pepino e Kelé; Oscar, Nascimento e Itamar; Dorival. Tico, China, Leopoldo e Ismar.

MARCADORES: Renato (3), Netinho, Conti e Tito.

JUIZ: João Etzel.

RENDA: Cr$ 34.580,00.

MELHORES ELEMENTOS — Godê, Tico, Ismar, Renato, Conte, Boquita, Netinho e Tito.

LINENSE 2 vs S. CAETANO 1

LOCAL: Lins (Estadio dos Eucaliptos).

FORMAÇÃO DOS QUADROS

LINENSE: Inocencio, Rui e Ecidir; Frangão, Ivan e Charret; Alfredinho, Americo, Washington, Prospero e Carlinhos.

S. CAETANO: Narciso, Schubert e Lão; Sidney, Fiume e Rubens; Jorginho, Rato, Fafael, Rino e Araken.

MARCADORES: Carlinhos e Washington (Linense) e Araken (São Caetano).

RENDA: Cr$ 37.445,00.

JUIZ: Licinio Perseguiti (fraco), sendo seus auxiliares Pedro Calil e Luiz Matoso.

MELHORES ELEMENTOS — Narciso, Lão, Rafael, Ratinho, Inocencio, Ruy, Ecidir e Prospero.

MAXIMOS E MINIMOS

ATAQUES MAIS POSITIVOS — 1.o — São Bento. 11; 2.o — Ferroviaria. 10.

ATAQUES MENOS POSITIVOS — 1.o — São Caetano, 2: 2.o — São Paulo, 5.

DEFESAS MAIS VAZADAS — 1.o — São Paulo, Botafogo e Garça. 10.

DEFESA MENOS VASADA — São Caetano. 2.

TENTOS ASSINALADOS — 70 (5 rodadas).

JOGOS REALIZADOS — 20

TOTAL DAS ARRECADAÇÕES — Cr$ 1.056.245,00.

JOGADORES EXPULSOS — Azambuja (Bragantino), Rui e Alfredinho (Linense), Roberto (Esportiva Sanjoanense), Leopoldo e Pepino (Botafogo) e Nelson (São Paulo. de Araçatuba). uma vez cada.

ARTILHEIROS — Renato e Vaguinho encabeçam a lista de artilheiros com cinco tentos cada.

JUIZES QUE MAIS APITARAM — Abilio Ramos, Teofilo Osses e José de Paula, 2 vezes.

PENALIDADES MAXIMAS — 6 faltas maximas até agora.

ARTILHEIROS NEGATIVOS — Pixo (Ferroviaria). Vander (São Paulo). Velasco, Basilio e Pozzi (Garça) Fabio (Ferroviaria), uma vez cado

DIA DE FRANGOS

Sem duvida, domingo ultimo foi o dia "negro" de varios arqueiros. Fabio e Basilio, foram os herois dessa jornada. O primeiro comprometeu o seu quadro, com dois espetaculares frangos enquanto, Basilio, falhou num lance infantil alem de deixar que bolas "mortas" fossem ter às suas redes.

PAGINA DOS CONSULENTES

DAVID SVARTSI (Piracicaba) — Agradecemos as referencias. Aqui estamos à sua disposição.

VAREJÃO (Capital - CLAUDIO Cristovam de Pinho é o nome do ponta direita do Corintians. Nasceu em data de 17-7-22.

CELIO LOZANO (S. Barbara do R. Pardo) — Rodrigues não é irmão do Pinheiro. Quem lhe informou isso lhe passou um autentico trote.

PALMEIRENSE ROXO (Getulina) — Sua escalação para o Flamengo dessa cidade: — Orlando; Nilson e Ventila; Osmar, Ermelindo e Lincoln; Vasquez, Valter, Paulo, Luciano e Edson.

HERALDO LUIZ DUARTE (Guaiçara) — 1) Gilmar é o melhor no momento. 2) A Ferroviaria de Araraquara tem em construção um belissimo estadio. 3) Sim, tudo dependendo de sua experiencia. 4) Sua escalação para o Corintians: Gilmar; Ecidir e Olavo; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Mario. 5) Sua releção do Brasil: Gilmar; Mauro e Nilton Santos; Djalma Santos, Brandãozinho e Eli; Julio, Zizinho, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

WILLIAM DAVID (Rib. Claro) — 1) Pinga foi o artilheiro de 50, com 22 gols, seguido de Odair com 18 e Baltazar com 17. 2) Sua sugestão para o Palmeiras: Furlan; Helvio e Juvenal; Rubens, Fiume e Dema; Guanxuma, Liminha, Silas, Jair e Rodrigues.

ARNALDO RÓSIS GARRIDO (Bebedouro) — 1) Leonidas já não apresentava condições fisicas para o Mundial de 50. 2) O proximo Mundial será realizado na Suiça, em 1954. 3) Seu palpite para o São Paulo: Poy; Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Didi, Albella, Mendez e Teixeirinha.

LUIZ DE CASTRO (S. José dos Campos) — 1) Ranulfo nasceu em Ilheus, em data de 27-5-25. 2) Não acreditamos. Entretanto . . . 3) Martino, Negri e Rugilo dizem ter 31, 31 e 30 anos respectivamente.

MARGARIDO MACHADO (Tupã) — 1) Rugilo disse que estava com 30 anos. O peso e altura não sabemos. 2) Brandãozinho está jogando na França. 3) Os campeonatos Sul-Americanos foram realizados nos seguintes anos: 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23 a 27, 29, 35, 37, 39, 41, 42, 45, 46, 49 e 53. 4) Os brasileiros, exceção feita ao ano de 53 (ainda em disputa), foram campeões três vezes apenas: 19, 22 e 49. 5) Os quadros campeões do Brasil foram: 1919 — Marcos; Pindaro e Bianco; Sergio, Amilcar e Fortes; Milon, Neco, Heitor, Fried e Arnaldo; 1922 — Kuntz; Palamone e Bartô; Laís, Amilcar e Fortes; Formiga, Neco, Heitor, Tatu e Rodrigues. Em 49, houve duas bases, uma paulista e outra carioca. 6) O endereço do Palmeiras é: av. Agua Branca.

MAURO MATHEUS (Araçatuba) — 1) Sim, a Ferroviaria de Araraquara está com um bom quadro, porem algo incerto em sua campanha. 2) Sua escalação para o São Paulo: Muca; Nilton Santos e Mauro; Djalma Santos, Pé de Valsa e Bauer; Julio, Didi, Albella, Ipojucan e Maurinho. Por que você não coloca logo o Ademir no comando e o Castilho no gol?

GERALDO FERNANDES (São José do R. Preto) — Escreva diretamente para o São Paulo, a fim de saber o que pretende.

TATICA SUICIDA NO PRIMEIRO TEMPO

Não houve marcação de perto e sim à distancia – Os claros no terreno nacional e o pouco sentido de cobertura de Brandãozinho e Bauer – O que deveria ter acontecido e não aconteceu

LIMA, 1 — (De Luis Vedrosi, especial para o MUNDO ESPORTIVO) — Verdadeiramente contristador para nós o fecho do XVII Campeonato Sul-Americano. Se muitas esperanças existiam, todas elas foram destruidas. Se muita vontade de vencer existia, quarenta e cinco minutos somente de mau futebol, bastaram para que o selecionado brasileiro novamente dobrasse a cabeça, ante um adversario que teve de tudo para conquistar o triunfo.

O Brasil, meus amigos, não deixou de lutar com "elan", ainda durante os quarenta e cinco minutos iniciais. Entretanto, devido a imposição de um sistema tatico de jogo dos mais erroneos, sofreu três tentos.

Em raras exceções é que vimos no primeiro tempo da peleja, os dois sistemas, defensivo e ofensivo, organizando-se perfeitamente. Devido a uma falha em sua retaguarda, o Brasil sofreu o primeiro tento quando mais se empregava no ataque. Veio o segundo tento, tambem de forma inesperada, nestas mesmas condições, sendo dado o golpe final ainda na mesma situação. Não deixou de haver empenho por parte dos craques brasileiros, na primeira etapa. Somente N. Santos andou fazendo hiato a este estado de espirito dos craques brasileiros. Entretanto, existiram falhas tecnicas sensiveis, que foram aproveitadas pelos craques "guaranis" com argucia e "garra"

Um dos principais defeitos de nossa equipe na primeira fase, residiu no sistema de marcação imposto pelos homens da retaguarda brasileira. Desordenados, sem precisão alguma, mormente depois do segundo tento "guarani", os nossos se deixaram sempre envolver. Não houve como se requeria marcação de homem para homem. Grandes claros existiram no terreno nacional por onde sempre se escoavam todos os jogadores paraguaios, em sua rapida procura pela meta adversaria. Brandãozinho, Bauer, N. Santos, Haroldo andaram se confundindo, levados por intenso nervosismo alguns, por displicencia outros...

O ataque tambem não logrou caminhar muito bem. Enfrentado por uma barreira defensiva lutadora e sempre disposta, os nossos quiseram andar com passes curtos. Um autentico "tico-tico" de pouquissimo proveito para a equipe.

Na parte complementar da partida, alguns defeitos foram removidos.

Os brasileiros, desde o inicio passaram a lutar com mais empenho.

A retaguarda brasileira adquiriu maior solidez com a entrega de Alfredo no posto do até então dubio N. Santos. Na linha de frente, após as variadissimas reformas e tformações tentadas na primeira fase, tivemos mesmo uma substituição, entrando Ipojucan.

Não sabemos se foi Ipojucan que deu mais agressividade ao quinteto avançado brasileiro ou se este ganhou a condição, por todo o quadro brasileiro se empregar com mais animo. O caso é que durante todo o segundo tempo, as ações pertenceram integralmente ao quadro brasileiro, em sua procura pelos tentos.

CAUSAS DA DERROTA

LIMA, 2 (De LUIZ VEDROSI, enviado especial) — O Brasil perdeu, como sempre, a justa decisiva. E diga-se que, mais uma vez, influiram os erros taticos do tecnico, empregando um sistema verdadeiramente suicida no primeiro tempo, quando marcamos de longe e somente faziamos o cerco na area. A inclusão de Nilton Santos precipitou a derrota, em virtude do descontrole geral daquele lado, com repercussão sobre Djalma Santos. Com a modificação final, apresentamos a plenitude do nosso futebol. Faltou-nos sorte porem, pois o melhor resultado seria o empate. Aí, os guaranis jogaram-se à defensiva, fazendo "cera" escandalosa, parando constantemente o jogo.

Se tivessemos jogado desde o inicio com Alfredo na zaga, dificilmente teriamos perdido. Nilton Santos foi o maior fracasso.

MAIS UMA SEMANA
DOIS PREMIOS NABABESCOS

Alem dos trinta mil cruzeiros dos escores, MUNDO ESPORTIVO coloca à sua disposição, mais mil cruzeiros – Acerte a renda do jogo Paulista vs. São Caetano – Uma grande oportunidade para você ser um dos primeiros a ganhar o novo concurso – Acertar a renda é mais facil que os escores, portanto... – As urnas espalhadas pela cidade

O concurso dos escores do MUNDO ESPORTIVO, com premios semanais de cinco mil cruzeiros, com os acumulos verificados atingiu para esta semana a apreciavel soma de TRINTA MIL CRUZEIROS, que se acham a disposição dos leitores. O campeonato da segunda divisão com seus 4 jogos todos finalistas mais o prelio travado no Chile pelo Vasco da Gama, constituem nos resultados a acertar. E você leitor amigo, você que não se cansa de todas as semanas arriscar e você que ainda não arriscou têm à disposição as três dezenas de notas de mil cruzeiros à disposição. Preencha ainda hoje o cupão que ilustra esta pagina, torça pelos resultados que vaticinou e se tudo der certo venha depois a rua Felipe de Oliveira, 36, 3.º andar, no MUNDO ESPORTIVO, buscar o premio a que faz jús. A soma é por demais tentadora e os palpites poderão vir a vontade, dando assim maior chance aos inumeros torcedores paulistanos, quer da capital ou do interior.

E A RENDA?

Se você tem achado dificuldade em acertar todos os escores e quer ter uma chance maior de ganhar dinheiro, envie-nos a renda do encontro entre o São Caetano e Paulista, em Jundiai, ou então mais se aproxime dela e estará fazendo jús a um premio de MIL CRUZEIROS. Essa quantia é mais uma oportunidade de o MUNDO ESPORTIVO aos seus inumeros leitores para um premio consolação. Assim mil cruzeiros para quem acertar a renda e mais trinta mil para quem acertar os escores perfazem um total bastante atraente, tornando-se uma obrigação ao torcedor de futebol arriscar um palpite pelo menos.

OS LOCAIS DAS URNAS

Para maior facilidade dos leitores da capital, publicamos a seguir os locais onde se encontram as urnas. Os leitores do interior poderão enviar seus cupões, por intermedio de cartas para a redação à rua Felipe de Oliveira, 36, 3.º andar.

Eis os locais das urnas da capital:

REDAÇÃO: rua Felipe de Oliveira, 36, terreo, com encerramento marcado para sabado às onze horas.

— CAFÉ CINELANDIA, av. São João, esquina D. José de Barros, encerramento marcado para domingo às 12 horas.

— RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, avenida Celso Garcia 390, com encerramento marcado para às 20 horas de sabado.

— CANTINA DE BELLIS, praça 8 de Setembro, 107 (Penha), com prazo até 20 horas de sabado.

— AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Paes de Barros, 22, esquina da rua da Mooca, com o mesmo prazo de encerramento.

— BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa), encerrando-se tambem no sabado às 20 horas.

— BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente à Light, com prazo até domingo, às 12 horas.

— BANCA DE JORNAIS, na praça Clovis Bevilacqua, quase esquina com Felipe de Oliveira, com prazo estipulado até o meio dia de domingo.

— BANCA DE JORNAIS, rua Santa Tereza, esquina com Praça da Sé, com até às 12 horas de domingo.

CUPÃO

RODADA DE 5-4-53

PAULISTA	vs.	S. CAETANO	
LINENSE	vs.	SANJOANENSE	
FERROVIARIA	vs.	S. BENTO	
BRAGANTINO	vs.	S. PAULO	
CHILENOS	vs.	VASCO	

QUAL A RENDA DO JOGO PAULISTA VS. S. CAETANO?

....

(Renda — bem legivel)

VOTANTE ....

(bem legivel)

ENDEREÇO ....

(rua e numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — Os quatro primeiros jogos são do Torneio do Interior. O Vasco da Gama jogará no Chile, valendo qualquer adversario. A renda do jogo Paulista vs. S. Caetano deve ser escrita legivelmente. Vale a aproximação neste Concurso e o premio é de Cr$ 1.000,00. Caso haja mais de quatro vencedores, será feito sorteio para apurar apenas um felizardo.

TEM BRIO E SABE LUTAR MAS NUNCA SERVIU!...

São assim os dirigentes e os tecnicos nacionais: preferem os medalhões, jamais tiveram coragem de aproveitar os novos numa seleção. Fiume é grande, mas não teve padrinho, e por isso mofou a vida inteira (Na pag. interna)



AGORA SÃO DOIS PREMIOS!
31.000 CRUZEIROS!

Adquira hoje um exemplar do MUNDO ESPORTIVO e mande o seu cupão. Além de [illegible]
você terá oportunidade de ganhar [illegible]
[illegible] oportunidade de abiscoitar [illegible]